A LYRICA
DE
Q. HORACIO FLACCO,
POETA ROMANO,
TRASLADADA LITERALMENTE

EM VERSO PORTUGUEZ

POR
ELPINO DURIENSE.

TOMO I.

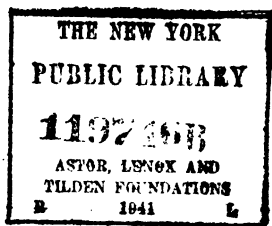
A ti lêam, grã Flacco, apôs ti andem
Meus olhos, trás os que tambem te seguem.

Ant. Ferreira Cart. VIII. do Liv. I.

LISBOA,

NA IMPRESSAM REGIA.

ANNO 1807.

COM LICENÇA DE SUA ALTEZA REAL.

AO SENHOR RICARDO RAIMUNDO NOGUEIRA,

DO CONSELHO DE SUA ALTEZA REAL, CONEGO DOUTORAL DA SÉ DE EVORA, LENTE JUBILADO NA FACULDADE DE LEIS, E REITOR DO REAL COLLEGIO DE NOBRES.

DEsde que entrei em pensamentos de fazer huma edição das Odes do primeiro Lyrico de Roma com a sua trasladação em verso Portuguez, entendi que devia consagralla ao maior dos meus amigos, e ao maior amador de Horacio. Fiel a tenções tão bem nascidas, a offereço a V. SENHORIA, certo de que por elle, e por mim lhe dará honròsa entrada no gabinete de sua rica bibliotheca, formoso aposento das Musas, e das Graças.

Do seu amigo

Elpino Duriense.

PREFAÇÃO.

DAmos huma nova Edição das Lyras de Q. Horacio Flacco, Poeta Latino, e hum dos mais polidos Escritores do Seculo de Augusto, o qual com feliz engenho soube ferir na sua cithara todos os sons harmoniosos de Pindaro, de Alcéo, de Sappho, e de Anacreonte; que elle fez primeiro que nenhum outro resoar na Italia; porque ouvir Horacio, he ouvir todas as Musas, e Graças da Lyra Grega.

Esta obra não necessita para seu abono de nossos elogios; porque havendo passado com inteira reputação e gloria pela leitura de todas as Nações cultas, e pela prova de dezoito Seculos, traz vinculado comsigo o sello da pública approvação, com que foi coroada por Senhora da Lyrica Romana: e se ainda assim a quizessemos exalçar, que louvor achariamos na eloquencia, que não viesse sempre estreito para ella? Bastará pois dizer á estudiosa Mocidade Portugueza, para quem unicamente preparamos esta Edição, que ella achará nesta obra hum riquissimo thesouro de Latinidade, de Historia, de Eloquencia, e de Poesia; e o que mais realça a sua Lyrica, e a faz preciosa aos homens, grandes fundos e provizões de Moral para uso da vida humana, em que elle poz cabedal immenso de doutrina, e se

mostrou tão grande Filosofo, como Poeta; sabendo unir entre si com maravilhosa consonancia a Filosofia e o Gosto, a Razão e o Sentimento. Por certo que se exceptuardes alguns dictames, que havia tomado da Escóla de Chrysippo, e algumas Odes, e lugares de liberdade Gentilica, que mais são traducções de Poetas Gregos pelo commum, que Obras suas originaes; em tudo o mais lhe achareis sentenças proveitosas de mui sublime Filosofia, as quaes pela elegancia, viveza e energia, com que as escreve, e pelo modo fino e artificioso, com que as ensina, sem parecer que o faz, deleitão sobremaneira o entendimento, e calão facilmente até o interior do coração do homem.

Vai primeiro o Texto original com a correcção e apuramento, que nos foi possivel; porque o confrontámos com a lição dos antigos Escoliadores, e de algumas das primeiras Edições de suas obras; e ao mesmo tempo com a leitura de Lambino, de Bentlei, de Cuningam, de Sanadon, e de Gesnero, que são os mais sabedores Criticos, que teve Horacio.

Entre as variantes, quando muito desvairávão, escolhemos a que mais nos pareceo ter sahido da mão de Horacio; outras vezes seguimos a leitura vulgar; quando as emendas dos Criticos nos parecêrão arremessadas, de que não deixa de haver alguns exemplos nos melhores.

Folgariamos muito de ter visto alguns antigos Mss. com que mais seguramente nos podessemos escudar nos partidos que tomamos; mas nem os houvemos á mão,

nem sabemos que os haja em Portugal; por donde nesta estreiteza fomos necessitados, no meio de muitas variações da letra do Poeta, a seguir a fé dos Criticos em tudo aquillo, que nos deixárão apontado dos Mss. de fóra.

Por esta causa fizemos ao Texto algumas poucas e pequenas notas, puramente críticas, ou quando a importancia das variantes o pedia para assentarmos a leitura do Texto; ou quando a escolha e preferencia, que démos a algumas dellas, podia causar estranheza e novidade; ou quando alfim convinha que assim o notassemos para resalva do sentido, não vulgar, em que tomámos o Texto na versão, que lhe pozemos. Sendo este o fim unico destas notas, esperamos que o Leitor prudente nos não peça conta do mais, que se podéra alli dizer, e se acha abundantemente nos Commentarios, donde fora muito facil trasladallo.

Na Orthografia, sem embargo da opinião de Cuningam, e de outros, e da moderna de Azara na magnífica Edição de Parma, tomámos pela rota de Bentlei, que seguio a fórma do Seculo de Augusto, tirada dos Marmores, das Medalhas, dos Pergaminhos, e dos mais antigos Codigos de Horacio; fazendo na leitura deste Poeta o mesmo, que fizera Daniel Heinsio na do seu Virgilio, e outros mais nas Edições de antigos Classicos Latinos; e por tal razão escrevemos *Volgus*, *Divom*, *Inpius*, *Conpesco*, *Urguet*, *Labsus*, *Volt*, e outros deste genero; e os Accusativos do plural terminados em *is*, quando o seu Genitivo acaba em *ium*, como *Urbis*,

Auris, *Omnis*, em lugar de *Urbes*, *Aures*, *Omnes*, e outros mais, que attesta Bentlei de haver visto nos mais antigos Codigos das Obras do Poeta.

Com o Texto de Horacio entesta a Traducção, que desejavamos bem fazer nas horas sobejas dos fóros de nossa Profissão; porque desta maneira tivessem os Moços ante os olhos a hum mesmo tempo o Original e a Copia, e podessem assim mais facilmente entender a letra, e o espirito do Texto pela Traducção do Portuguez. Houvemo-nos porém nisto de tal sorte, que deixamos algumas Odes, e supprimimos alguns lugares de outras, em que a licença Pagãa, e a imitação ou traducção dos Gregos fez demasiar o Poeta, ou no assumpto, ou na doutrina, ou na maneira: imitando nesta parte o louvavel exemplo de alguns de seus Editores, e comprindo com a honestidade de Christão, e respeito devido aos Leitores, maiormente aos moços.

Na intelligencia do sentido lidámos pelo entender primeiro por si; havendo, que Horacio era o melhor interprete de si mesmo, feita a confrontação de seus lugares: depois pelos seus antigos Escoliadores Helenio, Acron, Porphyrio, e o Anonymo, que publicou Jacob Cruquio, e pelos modernos e doutissimos Commentadores Lambino, Torrencio ou Vander Beken, Dacier, e Sanadon, nos quaes se assoma tudo o bom, que se póde saber da Lyrica de Horacio.

A Traducção he literal, indo, quanto nos foi possivel, palavra por palavra após Horacio, repondo sem diminuição nem accrescimo as suas mesmas imagens, tro-

pos e figuras; as suas formulas e transições; o seu estilo conciso e apanhado; a maneira poetica das suas frases e das transposições na dicção, e até huma parte das posições e remates terminantes de seus versos e estrofes, persuadidos que o verdadeiro Traductor não he Imitador, nem Paraphrasta, senão fiel Copiador e Retratista: *Fidus interpres.*

Tentámos a Traducção em verso; não que entendessemos que a podiamos fazer bem, senão porque era o meio de a não fazer tão mal; porque em verdade haveis de crer, que a Prosa, por mais que a queiraes sobrelevar, nunca he o idioma da Tripoda de Delphos, nem a sublime linguagem dos Deoses; e que os Poetas ou se não traduzem, ou só podem traduzir-se em verso.

Se com isto fazemos algum serviço á Mocidade Portugueza, have-lo-hemos pelo só louvor e galardão, que desejámos tirar de tão fragosa empreza; senão sempre a obra merecerá pelo Texto, o que não merecer pela Traducção.

Q. HORATII FLACCI CARMINUM

LIBER I.

LIVRO I

DOS LYRICOS DE Q. HORACIO FLACCO.

ODE I.

AD MAECENATEM.

MAEcenas atavis edite Regibus,
O et praesidium et dulce decus meum:
Sunt quos curriculo pulverem Olympicum
Collegisse juvat, metaque fervidis
Evitata rotis, palmaque nobilis
Terrarum dominos evehere ad Deos: (1)

(1) Lêmos *Evehere*, como emenda o sabio Bentlei, e não *Evehit*, sem embargo das razões dos seus eruditos impugnadores, Cuningam e Sanadon. Esta construcção *Nobilis evehere*, que he Grecismo muito usado em Horacio, corresponde á da Ode XII. deste mesmo Livro:

Hunc equis, illum superare pugna
Nobilem.

e a muitas outras deste genero, que se achão em suas Obras, e nas de outros Poetas. Pelo contrario lendo-se *Evehit*, resulta huma construcção dura e violenta; porque a sentença inteira, *Metaque fervidis* etc. *Palmaque nobilis evehit ad Deos*, não se accommoda bem com a forma e construcção da oração antecedente, *Sunt quos*; e posta de permeio entre esta primeira clausula, e as outras seguintes, *Hunc, si* etc. *Illum, si*, faz com que o verbo *Juvat* depois daquella interposição e mudança

ODE I.

A MECENAS.

De Reis avós Mecenas descendente,
O' meu amparo, ó doce gloria minha:
A huns apraz alevantar no Circo (*a*)
Olympica poeira, e das ferventes
Rodas a meta salva, e a palma nobre, (*b*)
Que os alça aos Deoses arbitros da terra: (*c*)

(a) Collegisse: *póde entender-se no sentido de ajuntar ou erguer nuvem de poeira; ou de se empoeirar a si mesmo; e neste ultimo sentido se diria:*

A huns apraz cobrirem-se no Circo
De Olympica poeira.

(b) *O Poeta unio o infinito* Collegisse, *e os nomes* Meta *e* Palma *com hum mesmo verbo* Juvat; *vindo este a ter no mesmo periodo a força já de verbo impessoal, já de verbo pessoal: o que tambem se acha na Ode* Intermissa, Venus, diu, *do Liv. IV. v.* 29. *e seguintes. Se esta maneira de oração, que he hum pouco desusada, parecer menos corrente em nossa lingua, poder-se-ha mudar o infinito do verbo* Collegisse *para o participio passivo, e dizer:*

A huns apraz no Circo alevantada
Olympica poeira.

Hunc, si mobilium turba Quiritium
Certat tergeminis tollere honoribus:
Illum, si proprio condidit horreo
Quicquid de Libycis verritur areis.
Gaudentem patrios findere sarculo
Agros, Attalicis conditionibus
Numquam dimoveas, ut trabe Cypria
Myrtoum pavidus nauta secet mare.
Luctantem Icariis fluctibus Africum
Mercator metuens, otium et oppidi
Laudat rura sui: mox reficit rates

---

na fórma da oração, se não possa estender bem, como convinha, para a regencia destas ultimas clausulas. Christiano David Jano na sua Edição de 1778. quer salvar isto, dizendo, que ainda que seja dura a construcção, não o he em Poesia Lyrica, que se não sujeita ás regras da Grammatica, nem da Logica. Rutgersio, Pontano, Gatakero, e Sivry pöem ponto em *Nobilis*, e referem o verso 6. *Terrarum dominos evehit ad Deos*, para *Hunc* do verso 7. e *Illum* do verso 9. o que não seguimos pelas razões que pondera Bentlei.

A este, se dos móbiles Quirites (*d*)
Porfia a turba ergue-lo ás mores honras: (*e*)
Aquelle, se guardou em seu celeiro,
Quanto das eiras Libycas se varre.
A quem folga co' a enxada os pàtrios campos
Fender (*f*) nunca movêras co' as Attálicas
Fortunas, a que em Cyprio lenho córte
O mar Myrtôo pavoroso nauta. (*g*)
Temendo o Mercador A'brego em lucta
Co' mar Icario, louva o ocio e os campos
Do ninho seu: mas logo os rotos vasos

(c) *Seguindo-se a lição vulgar* Evehit, *póde dizer-se:* Os alça aos Deoses arbitros da terra.
(d) *Camões diz* Mobiles: *Lusiad. C. X. est.* 85.
(e) *A's triplas honras.*
(f) *Entendemos que as clausulas,* Gaudentem patrios etc. *no v.* 11. *se não podem referir para* Illum *do v.* 9. *como tem feito muitos Interpretes com manifesta contradicção; pois que no primeiro se dá a idéa de hum rico Negociante, que manda vir para seus celeiros todo o trigo d'Africa; e no segundo a contraria, de hum Lavrador, que se contenta de cultivar o campo, que herdou de seus antepassados. Esta he a interpretação de Bentlei, de Cuningam, e de Sanadon; e a lição do moderno Carlos Combe.*
(g) *Seguimos na ordem, e sentido de todos estes lugarés, tão revolvidos e disputados entre os Criticos, e Interpretes, não a maneira, porque os explicárão Rutgersio, Pontano, Gatakero, Sivry e outros, mas sim a interpretação, que lhes deo Bentlei, e antes delle o doutissimo e elegantissimo Poeta Hespanhol Fr. Luiz de Leão nas duas Traducções, que fez desta Ode entre as suas Obras.*

Quassas, indocilis pauperiem pati.
Est qui nec veteris pocula Massici,
Nec partem solido demere de die
Spernit; nunc viridi membra sub arbuto
Stratus, nunc ad aquae lene caput sacrae.
Multos castra juvant, et lituo tubae
Permixtus sonitus; bellaque matribus
Detestata. manet sub Jove frigido
Venator, tenerae conjugis inmemor;
Seu visa est catulis cerva fidelibus,
Seu rupit teretis Marsus aper plagas.
Te doctarum ederae praemia frontium
Dîs miscent superis; me gelidum nemus,
Nympharumque leves cum Satyris chori
Secernunt populo: (2) *si neque tibias*

---

(2) Lêmos com Broukhusio, Rutgero, Francisco Hare, o Abbade Valart, e Sanadon, *Te doctarum*, referindo a Mecenas, como posto na ordem dos Deoses *Superiores* (ainda que Cuningam, e Gesnero o não approvem, e não seja esta a lição vulgar) e isto em contraposição ao *Me gelidum* etc. *Secernunt populo*, em que Horacio se representa separado do povo, e tratando unicamente com os Deoses *Inferiores*, ou Satyros e Nymphas; o que não ligaria bem com o *Dîs miscent superis*, se a primeira clausula houvesse de pertencer ao Poeta, como a segunda. Além disto já notou Sanadon, que lendo-se *Me doctarum* diria Horacio, que a Poesia o tinha posto na classe dos Deoses superiores *Dîs miscent superis*; e nestes termos não poderia dizer depois, que o voto e approvação de Mecenas era o que o havia de elevar até o Ceo: *Quod si me Lyricis* etc. *Sublimi feriam sidera vertice*, o que seria con-

Concerta, indocil a sofrer pobreza.
Hum do Massico annejo os cópos ama,
E tirar parte ao dia inteiro, hum' ora
Jazendo sob o verde medronheiro,
Ora á branda matriz da sacra lympha.
A muitos o arrayal, e o som da tuba
C'os clarins misturado apraz, e as guerras
Odio das mãis. Atura ao frio Jove (*h*)
O Caçador, e a tenra espoza esquece;
Ou vissem fieis cães a corça, ou Marso
Javardo entrasse nas torcidas malhas. (*i*)
A ti, das doutas frentes premio, as eras
Com os Deoses supernos te misturão;
A mim gelido bosque, e leves Córos
Das Nymphas, e dos Satyros, me estremão

(h) *Camões não duvidou dizer no mesmo sentido na Ode IV.*

. . . . . . Debaixo da tormenta
,, De Jupiter em agua e vento solto.

(i) *Conformamo-nos com a significação, que aqui dá Sanadon ao verbo* Rupit, *tomando-o por* Irrupit; *que he a mesma opinião, em que parece estava o Escoliador de Horacio Antonio Mancinello; no sentido vulgar póde dizer-se:*

Ou vejão fieis cães a corça, ou Marso
Javalí as redondas malhas rompa.

Euterpe cohibet, nec Polyhymnia
Lesboum refugit tendere barbiton.
Quod si me Lyricis vatibus inseres,
Sublimi feriam sidera vertice.

---

tradicção manifesta. Nem tem fundamento a razão de Gesnero, que diz que este louvor a Mecenas não só era improprio, mas até falso: Mecenas era douto, e era Poeta; basta vêr o precioso fragmento dos seus versos, que Santo Isidoro nos conservou, dirigidos a Horacio, que começão: *Lugens te mea vita, nec smaragdos:* e o outro dos Epigrammas, que refere Suetonio em sua Vida. De sua Literatura e Poesia fallão Servio ao Liv. II. das Georgicas de Virgilio, Lilio Gregorio nos Poetas, e Meibomio no C. XXV.

Do povo: se nem tolhe Euterpe as frautas,
Nem foge de afinar Polyhymnia a Lyra
Lesbia. Se aos vates Lyricos me ajuntas,
Ferirei co' a sublime frente os astros. (*k*)

(k) *Antonio Ferreira usa da mesma metaphora na P. II. Carta I.*

Fere novas estrellas, novos Ceos.

ODE II.

AD AUGUSTUM.

JAm satis terris nivis atque dirae
Grandinis misit Pater, et rubenti
Dextera sacras jaculatus arces
Terruit Urbem:

Terruit gentis, grave ne rediret
Saeculum Pyrrhae nova monstra questae:
Omne cum Proteus pecus egit altos
Visere montis;

Piscium et summa genus haesit ulmo,
Nota quae sedes fuerat palumbis; (1)
Et superjecto pavidae natarunt
Aequore damae.

(1) O antigo Glossador de Horacio lêo *Palumbis*: acha-se assim nas varias Lições do Codigo Batteliano, que cita Bentlei: as Edições quasi todas lêm *Columbis.*

ODE II.

A AUGUSTO.

ASsás neve e cruel granizo ás terras
Já o Padre mandou, e as sacras torres
Com a rúbida dextra dardejando
Aterrou a Cidade:

Aterrou as Nações, que o duro Seculo
Não volvesse de Pyrrha aos novos monstros
Afflicta, quando Próteo todo o gado
Fez ver os altos montes,

E o peixe todo sobre o summo olmeiro,
Que fora conhecido assento ás pombas,
Tramou; e as corças pavidas nadárão
Nos remontados mares. (a)

(a) *Ou*, Nos circumfusos mares, *do que já usou João Franco Barreto na Eneida Liv. I. est.* 134.

Vidimus flavom Tiberim, retortis
Litore Etrusco violenter undis,
Ire dejectum monumenta Regis,
Templaque Vestae:

Iliae dum se nimium querenti
Jactat ultorem, vagus et sinistra
Labitur ripa, Jove non probante, u-
xorius amnis.

Audiet civis acuisse ferrum,
Quo graves Persae melius perirent;
Audiet pugnas, vitio parentum
Rara juventus.

Quem vocet Divôm populus ruentis
Imperi rebus? prece qua fatigent
Virgines sanctae minus audientem
Carmina Vestam?

Cui dabit partis scelus expiandi
Juppiter? tandem venias, precamur,
Nube candentis (2) humeros amictus,
Augur Apollo:

---

(2) Ascron, antigo Commentador, queria que se lêsse, *Candenti*, o que segue Cuningam.

Vimos o flavo Tibre revessando
Com impeto da praia Etrusca as ondas,
Vir derrubar do Rei os monumentos,
E as mesquitas de Vesta:

Em quanto o Rio maridoso a Ilia,
Muito queixosa, vingador se ostenta,
E solto da sinistra riba corre
A despeito de Jove.

Ouvirá, que as espadas afiámos,
Com que antes perecessem duros Persas,
Ouvirá guerras, por error dos Padres,
A rara mocidade.

Qual Deos o povo chamará, que ampare
O despenhado Imperio? Com qual rogo
Fatigarão as sacras Virgens Vesta,
Que não escuta os Hymnos?

A quem commetterá a empreza Jove
De expiar a maldade? Que alfim venhas,
Rogamos, agoureiro Apollo, ornado
De nuve os alvos hombros: (*b*)

(b) Ornado de nuve os hombros *he hum Grecismo, de que podemos usar em nossa lingúa com o exemplo de Antonio Ferreira:*

Vem Maio de mil hervas, de mil flores,
As frontes coroado. *Eleg. III. a Maio.*

Sive tu mavis, Erycina ridens,
Quam Jocus circumvolat et Cupido:
Sive neglectum genus et nepotes
Respicis auctor,

Heu nimis longo satiate (3) ludo!
Quem juvat clamor galeaeque leves,
Acer et Mauri (4) peditis cruentum
Voltus in hostem.

Sive mutata juvenem figura
Ales in terris imitaris, almae
Filius Maiae, patiens vocari
Caesaris ultor:

---

(3) Conservamos a lição vulgar *Satiate*, posto que a rejeitem o Abbade Valart, que quer que se lêa *Satiare*, e Mr. Sivry, que repõe *Satia te*, sem advertir este ultimo, que faz o verso errado, mudando-lhe a syllaba breve em longa; nem a fraze fica sem verbo, pois que se entende o *Venias* antecedente de Apollo, que se deve applicar a Venus, a Marte, e a Mercurio.

(4) Não lêmos *Marsi* com le Févre, Dacier, Bentlei, e Sanadon, pois que estes povos já então estavão vencidos por Gabinio; mas sim *Mauri*, povos então terriveis aos Romanos; e esta he a lição vulgar, e a que seguio Baxter, Gesnero, Johnson, Klotz, e Combe; e era a lição de Acron.

Ou tu, se mais te apráz, ridente Venus,
Em torno a quem Cupido, e Prazer voão;
Ou tu, se a desprezada prole, e os netos,
O' Fundador, attentas,

Ai de scena tão longa saciado,
A quem apraz clámor, e lisos elmos,
E do Mauro peão o tórvo aspecto,
Contra o cruento imigo: (*c*)

Ou tu, da casta Maia Filho alado,
Que mudada na terra a fórma, moço
Te tornas, consentindo ser chamado
O vingador de Cesar;

A lêr-se Candenti *póde traduzir-se:*
De branca nuve os hombros.

(c) *Esta strophe com o resto da antecedente he hum pouco escura no original, por haver Horacio supprimido o nome de Marte, e ter dado ao seu discurso huma grande inversão na sentença e na fraze; o que faz, com que na Traducção, que deve ser copia e não imitação, tambem fique o sentido menos claro.*

Serus in caelum redeas, diuque
Laetus intersis populo Quirini:
Neve te nostris vitiis iniquum
Ocior aura

Tollat: hic magnos potius triumphos,
Hic ames dici Pater atque Princeps:
Neu sinas Medos equitare inultos,
Te duce, Caesar.

Tarde voltes ao Ceo, e longo tempo
Assistas ledo ao Povo de Quirino:
Nem aura mais veloz d' aqui te leve,
Iroso a nossos erros.

Antes aqui grandes triunfos prezes,
Antes aqui chamar-te Pai e Principe:
Nem sofras campear impunes Medos
Em teu governo, ó Cesar.

ODE III.

AD NAVIM VIRGILII.

Sic te Diva potens Cypri,
Sic fratres Helenae, lucida sidera,
Ventorumque regat pater,
Obstrictis aliis praeter Iapyga,

Navis, quae tibi creditum
Debes Virgilium, finibus Atticis
Reddas incolumem, precor,
Et serves animae dimidium meae.

Illi robur et aes triplex
Circa pectus erat, qui fragilem truci
Commisit pelago ratem
Primus, nec timuit praecipitem Africum

Decertantem Aquilonibus,
Nec tristis Hyadas, nec rabiem Noti;
Quo non arbiter Hadriae
Major, tollere seu ponere volt freta.

ODE III.

AO NAVIO DE VIRGILIO.

ASsim a Deosa poderosa em Chypre,
Assim os Irmãos d' Hélena, brilhantes
Astros, e o Rei dos Ventos, só co' Japis,
Prendendo os mais, te reja,

O' Náo, que és de Virgilio devedora,
Que a ti se confiou, rogo-te, o ponhas
Salvo nas terras Atticas; e guardes
Metade de minha alma.

Enzinho e tresdobrado bronze havia
Em torno ao peito, quem ao pégo iroso
O baixel fragil commetteo primeiro;
Nem já temeo o Abrego

C' os Aquilões brigando impetuoso,
Hyadas tristes, nem de Noto a raiva;
Que he d' Adria o mór Senhor, ou erguer queira,
Ou amainar as ondas.

Quem mortis timuit gradum,
Qui siccis oculis (1) *monstra natantia,*
Qui vidit mare turgidum et
Infamis scopulos Acroceraunia?

Nequicquam Deus abscidit
Prudens Oceano dissociabilis (2)
Terras, si tamen inpiae
Non tangenda rates transiliunt vada.

Audax omnia perpeti,
Gens humana ruit per vetitum nefas. (3)
Audax Japeti genus
Ignem fraude mala gentibus intulit.

---

(1) A lição vulgar diz *Siccis oculis*: João Dryden, Gualtieri, e Heinsio nas Notas a Valerio Flacco Liv. V. v. 827. e depois delles Bentlei repõem *Rectis oculis*: Cuningam emenda *Fixis oculis*, seguido de Sanadon: nós conservamos a lição vulgar, não nos fazendo maior pezo as razões em contrario.

(2) Bentlei quer que se lêa *Dissociabiles terras*, como sendo as que Deos não queria que se unissem entre si, dividindo-as, e separando-as pelos mares de permeio, porque os homens se contentassem de seu proprio terreno. Já antes delle assim lêo Gualtieri ao Liv. I. C. 38. da Obra das Memorias de Pancirolo, Heinsio nas Notas a Valerio Flacco Lib. I. v. 827. e Porte, que na Traducção Franceza refere este adjectivo para *Terras*. Baxter, Gesnero, Sanadon, e Combe com a lição vulgar põem *Dissociabili*.

(3) Seguimos a lição ordinaria *Per vetitum nefas*, posto que João Duhamel, authorizado por hum antigo Ms. e depois delle Sanadon côm huma ligeirá mudança

Que genero temeo de morte aquelle,
Que a olhos seccos vio nadantes monstros, (*a*)
Que vio túrgido mar, e Acroceraunos
Infamados cachópos?

Em vão próvido Deos com o Oceano
As terras retalhou insociaveis,
Se comtudo os baixeis impios trespassão
Os não tocandos mares. (*b*)

Audaz a sofrer tudo, a gente humana
Por defezas maldades se despenha;
Audaz a prole de Japéto ás gentes
Com fraude iniqua o fogo

(a) *Seguindo a primeira emenda de Bentlei, póde traduzir-se:*
Que com direitos olhos vio nadantes
Monstros, e o bravo mar, e Acrouceranos.

Parecendo melhor a segunda de Cuningam, póde-se dizer:
Que com os olhos fixos vio nadantes
Monstros *etc.*

(b) *Hindo péla lição vulgar diremos:*
Em vão próvido Deos com o Oceano
Insociavel separou as terras.

Ou: Debalde co' Oceano insociavel
Prudente retalhou as terras Jove.

Post ignem aetheria domo
Subductum, Macies et nova Febrium
Terris incubuit cohors:
Semotique prius tarda Necessitas

Leti corripuit gradum.
Expertus vacuum Daedalus aëra
Pennis non homini datis.
Perrupit Acheronta Herculeus labor.

Nil mortalibus arduum est.
Caelum ipsum petimus stultitia; neque
Per nostrum patimur scelus
Iracunda Jovem ponere fulmina.

---

emendem *Per vetitum et nefas*, querendo que estes dois termos não sejão synonymos, mas encerrem em duas classes todo o genero de crimes, isto he, o que era vedado pelas Leis Civis *vetitum*, e o que o era pelas Leis Naturaes *nefas*. Esta emenda havemos por mais engenhosa, que necessaria; sendo muito ordinario nos Poetas ajuntar a hum termo, que diz mais, hum epitheto, que diz menos, ou que não era alli absolutamente preciso; e isto ou em razão da medida do verso, ou por alguma outra circunstancia particular.

Trouxe : depois que o fogo á casa etherea
Se furtou, a magreza e nova tropa
De febres sobreveio á terra, e o fado
Vagaroso da morte,

D' antes remota, apressurou o passo.
Tentou com pennas ao mortal não dadas,
Dédalo o ar vasio : o Acheronte
Rompeo trabalho Herculeo.

Nada aos mortaes he arduo : commettemos
Loucos o mesmo Ceo ; e não deixamos
C' os nossos crimes, que deponha Jove
Os iracundos raios.

ODE IV.

AD SESTIUM.

Solvitur acris hiems grata vice veris et Favoni;
Trahuntque siccas machinae carinas.

Ac neque jam stabulis gaudet pecus, aut arator igni;
Nec prata canis albicant pruinis.

Jam Cytherea Choros ducit Venus, imminente Luna,
Junctaeque Nymphis Gratiae decentes

Alterno terram quatiunt pede; dum graves Cyclopum
Volcanus ardens urit officinas. (1)

Nunc decet aut viridi nitidum caput impedire myrto,
Aut flore, terrae quem ferunt solutae.

(1) Não seguimos a lição de Rutgersio, e Bentlei, que lêm: *Visit officinas* justamente reprovada, por quanto nos parece, por Cuningam, Sanadon, Baxter, Gesnero, e Klotz.

ODE IV.

Á SESTIO.

DEsfaz-se o agro Inverno co' agradavel
Sazão da Primavera e de Favonio:
E as máquinas as sêccas náos arrastrão.
E nem dos curraes gosta

O gado já, ou lavrador do fogo;
Nem os prados co' branco gelo alvejão.
Já Venus Cytherêa os Coros rege
Sob a imminente Lua:

Juntas co' as Nymphas as airosas Graças
Com alternado pé a terra batem;
Ao passo que Vulcano dos Cyclópes
As duras officinas

Ardente abrāza. Ora co' verde myrto
Cumpre cingir a nítida cabeça;
Ou co' a flor, que baldias terras crião. (*a*)
Ora no luco umbroso (*b*)

(a) *Baldias, isto é, sem serem cultivadas, como interpreta o Hespanhol Biedma. Os Romanos, segundo se vê de Aggeno Urbico no Commentario a Frontino de* Agrorum qualitatibus *p.* 291. *Ediç. de Keukenio, chamavão* Solutas *as terras maninhas, em que não havia cultu-*

Nunc et in umbrosis Fauno decet inmolare lucis,
Seu poscat agna; sive malit haedo.

(2) Pallida mors aequo pulsat pede pauperum tabernas,
Regumque turris. O' beata Sesti,

Vitae summa brevis spem nos vetat inchoare longam.
Jam te premet nox fabulaeque Manes, (3)

Et domus exilis Plutonia: quo simul meâris,
Nec Regna vini sortiere talis.

. . . .

---

(2) Mr. de Sivry quer que aqui comece outra nova Ode: nós guardamos o costume de a haver por huma só peça.

(3) Cuningam lê *Fabulaeque, Manesque*, apoiando-se no lugar de Persio: *Cinis, et manes, et fabula fies*, que diz tira as dúvidas, que póde haver sobre a intelligencia de *Fabulae*: esta correcção havia já feito Josse de Bade na sua Edição de 1503. que depois retractou na de 1519. Sanadon a não approva, havendo-a por mais especiosa, que solida.

Cumpre sacrificar a Fauno, ou peça
Cordeira, ou hum cabrito mais lhe apraza.
Com pé igual pállida morte pulsa
Dos pobres os alvergues;

E os palacios dos Reis. O' feliz Sestio,
Da vida a breve somma nos defende
Entrar em longas esperanças. Logo
A noite, e os fabulosos

Manes, e a subtil Plutonia estancia
Hão de opprimir-te: aonde assim que entrares,
Tu nunca mais sortearás aos dados
O Imperio do vinho.

. . . .

---

ra: Soluta loca vocata sunt. *Achamos esta interpretação mais poetica e delicada, e mais propria do genio de Horacio, que busca sempre imagens naturaes, e faceis, qual a das flores, que as terras baldias naturalmente produzem, e que não custa a qualquer achallas. O commum dos Interpretes entende isto de terras soltas e desatadas do gélo do inverno.*

(b) Luco: *o nome Latino Lucus significava não simplesmente bosque, mas bosque consagrado aos Deoses; e já deste termo usou Vasco Mousinho de Quebedo no Poema do Affonso Africano Cant. I.*

Já no Luco sombrio o Sol estranho.

ODE V.

AD PYRRHAM.

Quis multa gracilis te puer in rosa
Perfusus liquidis urguet odoribus
Grato, Pyrrha, sub antro?
Quoi flavam religas comam,

Simplex munditiis? Heu quoties fidem
Mutatosque Deos flebit, et aspera
Nigris aequora ventis
Emirabitur insolens,

Qui nunc te fruitur credulus aurea;
Qui semper vacuam, semper amabilem
Sperat, nescius aurae
Fallacis. miseri, quibus

Intentata nites. me tabula sacer
Votiva paries indicat uvida
Suspendisse potenti
Vestimenta maris Deo.

ODE V.

A PYRRHA.

Que delicado moço em muitas rosas,
Banhado em cheiros liquidos te afaga,
O' Pyrrha, sob a bella gruta? A flava
Coma para quem atas,

Singela nos enfeites? Ai que vezes
A fé, e os Deoses chorará mudados,
E estranhará novel de vêr os mares
Co' negro vento irosos,

O que ora de ti bella goza crédulo;
Que d'outro sempre isenta, sempre amavel
Te espera, e ignora, quanto a aura engana.
Desgraçados aquelles,

A quem tu brilhas não tratada: sacra
Parede no painel votivo amostra,
Que eu pendurei ao Deos, senhor dos mares,
Os humidos vestidos.

ODE VI.

AD AGRIPPAM.

SCriberis Vario fortis et hostium
Victor, Maeonii carminis aliti, (1)
Quam rem cumque (2) *ferox, navibus aut equis,*
Miles te duce gesserit.

Nos, Agrippa, neque haec dicere, nec gravem
Pelidae stomachum cedere nescii,
Nec cursus duplicis per mare Ulixei,
Nec saevam Pelopis domum

---

(1) *Aliti*, e não *alite*, como se lê vulgarmente, parecendo-nos bem a emenda de Sanadon, que seguem Gesnero, e Combe, e que já antes havião apontado Lambino, e Passeracio.

(2) Mureto, Bentlei, Cuningam, Juvenci, e outros lêm *Qua rem cumque*: Sanadon *Quum rem cumque* no sentido de *quandocumque*, *quotiescumque*, todas as vezes que.

ODE VI.

A AGRIPPA.

Por Vario, cysne de Meonio verso,
Forte e de imigos vencedor cantado
Serás, de quanto obrou por mar, por terra (*a*)
Feroz Soldado sob o teu commando.
Nós isto, Agrippa, nem as graves iras
Do indomavel Pelídes, nem errores
Por mar do doble Ulysses, (*b*) nem de Pélope
A séva (*c*) casa recontar tentamos,

(a) *Seguindo a emenda de Sanadon, póde dizer-se:*
Por Vario, cysne de Meonio verso,
Forte, e de imigos vencedor cantado
Serás, sempre que obrou por mar, por terra *etc.*

(b) *Sanadon quer que* Duplicis *só possa significar aqui dois Ulysses; o que não seguimos, parecendo-nos melhor a intelligencia vulgar, que he a mesma de Gesnero. Alguns tomão* Duplicis *por* Duplices, *referindo-se a* Cursus, *como lêrão Prisciano no Liv. VI. Azzão, e Mancinello: neste sentido póde-se traduzir assim:*
De Achilles que não cede, nem de Ulysses
As duplices (*ou* dobradas) viagens,

Conamur, tenues grandia; dum pudor,
Inbellisque lyrae Musa potens vetat
Laudes egregii Caesaris et tuas
Culpa deterere ingeni.

Quis Martem tunica tectum adamantina
Digne scripserit? aut pulvere Troico
Nigrum Merionem? aut ope Palladis
Tydiden superis parem?

. . . .

A tanta alteza desiguaes: que o pêjo
E a Musa, que só toca debil Lyra,
De Cesar os louvores e os teus véda
Co' rude engenho rebaixar. A Marte
Coberto de couraça adamantina (*d*)
Quem dignamente cantará? ou Mérion
Negro co' pó Troiano? ou a Tydídes,
Igual aos Deoses por favor de Pallas?

. . . .

Ou: . . . . Nem as duas
Navegações de Ulysses, nem de Pélope.
Emendando Reducis *em lugar de* Duplicis, *como entende Bentlei, póde dizer-se:*
De Achilles, que não cede, nem de Ulysses,
Que voltou, as viagens *etc.*

(*c*) Seva: *este adjectivo Latino acha-se usado em Camões nos Lusiados Cant. III. Est.* 133. *e em Gabriel Pereira de Castro na Ulysséa Cant. IV. Est.* 4. *em que diz:* Sevissima Megéra.

(*d*) Adamantina: *Arrais alludio a este lugar, dizendo:* Tunica adamantina.

ODE VII.

AD MUNATIUM PLANCUM.

Laudabunt alii claram Rhodon, aut Mitylenen,
Aut Ephesum, bimarisve Corinthi

Moenia, vel Baccho Thebas, vel Apolline Delphos
Insignis, aut Thessala Tempe.

Sunt quibus unum opus est intactae Palladis arces (1)
Carmine perpetuo celebrare, et

Undique decerptam fronti praeponere olivam. (2)
Plurimus in Junonis honorem

---

(1) As Edições vulgares dizem *Urbem*: Bentlei repoz *Arces*; e esta he a lição de alguns Codigos, que vio Lambino, e a do Regiense do mesmo Bentlei, e do outro excellente Ms. de Oxford.

(2) Preferimos a lição de *Fronti* á de *Frondi* de Erasmo, que seguírão Lambino, Marcilio, Baxter, Heinsio, Talbot, e Dacier, e á de *Fonti* emenda de Thomás Galle. Fazem-nos mais pezo as razões de Bentlei, a quem segue Carlos Combe, que lêm *Fronti*.

ODE VII.

A MUNACIO PLANCO.

Huns louvem Rhodes clara, ou Mitylene,
Ou Epheso, ou da bimara Corintho
Os muros, ou com Baccho illustre Thebas,
Ou com Apollo Delphos,

Ou os Thessalios Tempes. Outros sempre (*a*)
Tem por unico assumpto as fortalezas
Da Virgem Pallas celebrar em verso,
E pôr na frente a oliva,

(a) Sempre: *toma-se* Perpetuò *por adverbio, como faz Sivry: querendo porém tomar-se como adjectivo, póde traduzir-se, seguindo a lição vulgar* Urbem:

Outros tomão
Por só assumpto com perpétuo carme
A Cidade exaltar da Virgem Pallas.

Dacier pelas palavras Perpetuo carmine, *entende hum Poema Cyclico, o que reprova justamente Sivry.*

Aptum dicit equis Argos ditesque Mycenas.
Me neque tam patiens Lacedaemon,

Nec tam Larissae percussit campus opimae,
Quam domus Albuneae resonantis,

Et praeceps Anio, ac Tiburni lucus, et uda
Mobilibus pomaria rivis.

(3) Albus ut obscuro deterget nubila caelo
Saepe Notus, neque parturit imbris

Perpetuo (4): sic tu sapiens finire memento
Tristitiam vitaeque labores

Molli, Plance, mero; seu te fulgentia signis
Castra tenent, seu densa tenebit

Tiburis umbra tui. Teucer Salamina patremque
Cum fugeret, tamen uda Lyaeo

---

(3) Aqui começa outra Ode segundo Scaligero, Heinsio, Sanadon, e Sivry: nós seguimos o estylo ordinario de a considerar, como parte desta.

(4) A maior parte dos Mss. lê *Perpetuos*, o que adopta Baxter; alguns porém *Perpetuo*, como os tres Blandinios, que refere Cruquio, e os tres, Leidense, Greviano, e Reginense, que cita Bentlei, lição que seguíra Aldo na Edição de 1527. e outros depois delle: Cuningam lêo *Perpetuum*, não tendo sido necessario fazer esta mudança.

Colhida em toda a parte. Em honra a Juno
Louvão muitos a Argos de cavallos
Creadôra, ou Mycénas opulenta.
A mim nem a sofrida

Lacedemonia tanto me arrebata,
Nem da fertil Larissa o campo, como
Da Albunea resonante a casa, e o Anio
Precipitado, e o bosque

Sagrado (*b*) de Tiburno, e os seus pomares
Dos mobiles arroios orvalhados.
Bem como muita vez sereno o Noto
Do Ceo escuro as nuvens

Alimpa, nem produz sempre chuveiros:
Assim te lembra pôr termo á tristeza
O' Planco sabio; e com teu vinho abranda (*c*)
Os trabalhos da vida;

(b) Lucus *he bosque sagrado aos Deoses. Veja-se Nota (*b*) á Ode IV. deste Livro.*

(c) *O P. Sanadon quer, que* Molli *seja verbo e não nome; seguindo a intelligencia vulgar diremos:*

Assim te lembre a ti com brando vinho,
O' Planco sabio, terminar tristezas,
E os trabalhos da vida.

Tempora populea fertur vinxisse corona,
Sic tristis adfatus amicos:

Quo nos cumque feret melior fortuna parente,
Ibimus. ó socii comitesque,

Nil desperandum, Teucro duce et auspice Teucro: (5)
Certus enim promisit Apollo

Ambiguam tellure nova Salamina futuram.
O fortes, pejoraque passi

Mecum saepe viri, nunc vino pellite curas:
Cras ingens iterabimus aequor.

---

(5) A lição vulgar diz *Auspice Teucro*; Cuningam emenda *Obside Teucro*, seguido de Sanadon, o que nos não agrada; Bentlei, introduzio *Auspice Phoebo*, pondo *Auspice*, como se lê vulgarmente, e *Phoebo* em lugar de *Teucro*, o que he contra a fé de todos os Codices: já Lambino havia dito que alguns entendião Apollo por *Auspice Teucro*. A Collação Saxiana lê, *Auspice Teucri*: o que nota Gesnero; e antes delle assim o achou Lambino em dois Codices. Nesta variedade seguimos a lição vulgar com o exemplo do mesmo Lambino.

Quer os Reaes, luzentes co' as bandeiras,
Te occupem; quer te occupe do teu Tibur
Hum dia a espessa sombra: a Salamina
Teucro fugindo, e ao Padre

Dizem, que as frentes em Lièo banhadas
Engrinaldára com populea c'rôa;
Assim fallando a seus amigos tristes:
A qualquer parte, aonde,

Melhor do que meu Pai, nos leve a sorte,
Iremos, ó meus Socios e Companhas,
Não ha desanimar co' Teucro guia,
E co' agoureiro Teucro;

Pois que infallivel prometteo Apollo,
Que n'huma nova terra se ergueria
A' outra igual segunda Salamina.
O' varões esforçados,

Que já peiores cousas muitas vezes
Supportastes comigo, expelli ora
Os cuidados co' vinho: ao mar ingente
A manhã tornarêmos.

ODE VIII.

AD LYDIAM.

LYdia, dic per omnis
Te Deos oro, Sybarin quid properas amando

Perdere? cur apricum
Oderit campum, patiens pulveris atque solis?

Cur neque militaris
Inter aequales equitat, Gallica nec lupatis

Temperat ora frenis?
Cur timet flavum Tiberim tangere? cur olivum

Sanguine viperino
Cautius vitat? neque jam livida gestat armis

Brachia, saepe disco,
Saepe trans finem jaculo nobilis expedito?

ODE VIII.

A LYDIA.

O' Lydia, dize, pelos Deoses todos
Te rogo, porque a Sybaris te apressas
Perder com teus amores?

Porque aborrece o campo descuberto,
Affeito ao pó e ao sol? Porque Soldado
C'os iguaes não cavalga,

Nem c'os dentados freios doma as bocas
Gallezas? Porque teme o flavo Tybre
Tocar? E porque cauto

Mais que o vipereo sangue, o oleo evita?
Nem traz os braços já das armas rôxos,
Illustre arremessando

Ora o disco, ora o dardo além da méta?
Porque se encobre, como o filho, dizem,
Fez da marinha Thetis,

Quid latet, ut marinae ———
Filium dicunt Thetidos sub lacrimosa Trojae

Funera, ne virilis
Cultus in caedem et Lycias proriperet catervas?

Perto dos lacrimosos fins de Troya;
Porque o traje viril o não lançasse
A' morte; e ás Lycias tropas? (*a*)

(a) *Sivry entende, que esta Ode he cópia de alguma de Alcman, Poeta Grego, que como Asiatico, e Meonio, se descendente dos antigos auxiliadores de Troya, a cuja frente marchárão os Lycios, que aqui se figurão por todos os Alliados daquelle Reino, por jactancia nacional quizera representar Achilles, como inerte, que se disfarçára em traje de mulher, por se não medir com os Lycios, e se expôr á morte; e neste sentido fizemos a traducção.*

ODE IX.

AD THALIARCHUM.

Vides, ut alta stet niva candidum
Soracte, nec jam sustineant onus
Sylvae laborantes, geluque
Flumina constiterint acuto. (1)

Dissolve frigus, ligna super foco
Large reponens; atque benignius
Deprome quadrimum Sabina,
O' Thaliarche, merum diota.

Permitte Divis caetera: qui simul
Stravere ventos aequore fervido
Deproeliantis, nec cupressi
Nec veteres agitantur orni.

(1) Tem aqui nota de interrogação as Edições de Lambino, de Fabricio, e de Xilandro, e as Venezianas de 1490, a 1498. e outras muitas.

ODE IX.

AO THALIARCHO.

VÊ como está com alta neve o branco
Soracte, nem o pezo já sustentão
Os opprimidos bosques, e parárão
Co' agudo gêlo os rios.

Descoalha o frio, largamente pondo
No lar os lenhos; e o quadrimo vinho
Com mais franqueza da Sabina talha,
O' Thaliarcho, tira. (*a*)

Deixa aos Deoses o mais: que tanto que elles
Os ventos, que no mar fervido luctão,
Derrubárão, nem vergão os cyprestes,
Nem os idosos freixos.

(*a*) Thaliarcho: *nome, não proprio, como se tem entendido vulgarmente, mas de officio ou ministerio; que quer dizer:* Mestre, ou Intendente da Meza, Inspector do Banquete, *segundo já notára Turnebo: Horacio o trasladou do Grego para a Lingua Latina; e nós ouzamos trazello da Latina para a nossa, que muito necessita deste genero de palavras.*

(2) Quid sit futurum cras, fuge quaerere; et
Quem fors dierum cumque dabit, lucro
Adpone: nec dulcis amores
Sperne puer, neque tu choreas.

Donec virenti canities abest
Morosa: nunc et campus et areae
Lenesque sub noctem susurri
Composita repetantur hora:

Nunc et latentis proditor intimo
Gratus puellae risus ab angulo,
Pignusque dereptum lacertis,
Aut digito male pertinaci.

---

(2) Sivry quer que aqui comece huma nova peça: nós seguimos a práctica constante de considerar estas Strophes, como parte desta Ode.

O que ámanhã será de inquirir foge;
E o dia, que te der a sorte, lucra;
Nem os doces prazeres, tu mancebo,
Nem desprezes as danças.

Em quanto está de teu frescôr auzente
A morosa velhice, ora frequenta
O campo e a praça, e as práticas suaves
De noite ás horas dadas:

Ora do intimo canto o grato riso,
Da escondida donzella chocalheiro,
E aos braços o penhôr roubado; e ao dedo,
Que pertinaz se finge. (*b*)

(*b*) Male pertinax. *No mesmo sentido, em que o Poeta disse no Liv. II. Ode IX.*

. . . . . Et facili saevitia negat,
Quae poscente magis gaudeat eripi.

E em que lindamente o parafrazeou Despreaux na Arte Poetica Cant. II. v. 65.

Vante un baiser cueilli sur les levres d'Iris,
Qui mollement resiste, et par un doux caprice
Quelquefois le refuse, a fin qu'on le ravisse.

ODE X.

AD MERCURIUM.

MErcuri, (1) facunde nepos Atlantis,
Qui feros cultus hominum recentum
Voce formasti catus, et decorae
More palaestrae:

Te canam, magni Jovis ac Deorum
Nuntium, curvaeque lyrae parentem;
Callidum, quidquid placuit, jocoso
Condere furto.

Te, boves olim nisi reddidisses
Per dolum amotas, puerum minaci
Voce dum terret, viduus pharetra
Risit Apollo.

(1) Bentlei não quer que se virgúle depois de *Mercuri*, referindo para elle *Facunde*, e não para *Nepos*: o contrario trazem as edições de Baxter, de Juvenci, de Juncker, de Thibous, e outras muitas, o que seguio Cuningam e Muncker dos Mythologos Latinos.

ODE X.

A MERCURIO.

O Mercurio, facundo neto de Atlas,
Que dos homens noveis o fero trato
Destro co' a voz poliste, e com a usança
Da decente palestra;

A ti, do grande Jove e Deoses nuncio,
Te cantarei, e Pai da curva lyra,
Sagaz em esconder quanto quizeres,
Com engraçado furto.

A ti outr' ora moço, se as levadas
Vaccas por dolo não repões, em quanto
Com voz minaz te aterra, Apollo rio-se
Despojado d' aljava.

Quin et Atridas, duce te, superbos,
Ilio dives Priamus relicta, (2)
Thessalosque ignis, et iniqua Trojae
Castra fefellit.

Tu pias laetis animas reponis
Sedibus, virgaque levem coërces
Aurea turbam, superis Deorum
Gratus et imis.

---

(2) Cuningam, e Sanadon pôem *Relicta* em lugar de *Relicto*, pois que Horacio diz na Ode VIII. do Liv. V. *Non semel Ilios vexata*; mas isto he indifferente, pois que os Latinos dizião variamente *Ilium* no genero neutro, e *Ilios* no feminino.

Até sendo tu guia, o rico Priamo
Sahindo d' Ilion os Atridas feros
Illude e os fachos Thessalos e as hostes
Inimigas de Troya.

Tu tornas ás moradas deleitosas
As almas justas, e co' a vara d' ouro
A leve turba enfrêas, aos supernos,
E aos baixos Deoses grato.

ODE XI.

AD LEUCONOEN.

Tu ne quaesieris scire (1) (nefas) quem mihi, quem tibi
Finem Di dederint, Leuconöe, neu Babylonios
Tentaris numeros. ut melius, quidquid erit, pati; (2)
Seu pluris hiemes, seu tribuit Juppiter ultimam,
Quae nunc oppositis debilitat pumicibus mare
Tyrrhenum. sapias, vina liques, et spatio brevi
Spem longam reseces. dum loquimur, fugerit invida
AEtas: carpe diem, quam minimum credula postero.

---

(1) Lêmos: *Tu ne quaesieris scire (nefas)* como lêo Lambino; e depois Sivry, e não:

Tu ne quaesieris (scire nefas)

como se lê vulgarmente.

(2) Mureto, Cuningam, Sanadon e outros entendem aqui *est*, e lêm com exclamação *Ut melius est pati!* Nós achamos motivo para deixar a lição, e intelligencia vulgar; e entendemos, que aqui ha huma locução Grega, de que usou Horacio, querendo dizer: *Ut melius quidquid erit, patiaris*, ou *pati possis.*

ODE XI.

A LEUCONOE.

SAber não cures, (he vedado) os Deoses
A ti qual termo, qual a mim marcárão,
Nem consultes, Leuconoe, os Babylonios
Calculos; porque assím melhor já sofras
Tudo quanto vier; ou te dê Jove
Muitos invernos, ou só este, que ora
O mar Tyrrheno nas oppostas róchas
Quebra. Tem síso, o vinho côa, e corta
Em vida breve as longas esperanças.
Invida idade foge: colhe o dia,
Do de amanhã mui pouco confiando.

ODE XII.

AD AUGUSTUM.

QUem virum aut heroa lyra vel acri
Tibia sumis (1) *celebrare, Clio?*
Quem Deum? quojus recinet jocosa
Nomen imago,

Aut in umbrosis Heliconis oris:
Aut super Pindo; gelidove in Haemo;
Unde vocalem temere insecutae
Orphea silvae, (2)

Arte materna rapidos morantem
Fluminum labsus celerisque ventos,
Blandum et auritas fidibus canoris
Ducere quercus.

---

(1) *Sumis* em lugar de *Sumes*, seguindo a lição do maior número de Mss. que adoptárão Bentlei, Cuningam, e Sanadon.

(2) Continuamos em seguir a lição vulgar *Silvae*, e não recebemos a emenda *Rupes* de Sanadon, que adoptou depois Sivry, por nos não parecerem sufficientes as razões, que disso deo.

ODE XII.

A AUGUSTO.

Qual varão, ou Heroe na lyra, ou n' alta
Tibia pertendes celebrar, ó Clio?
Qual Deos? de quem o nome a brincadora
Echo recante, (*a*)

Já pelas ribas de Helicon umbrosas,
Já sobre o Pindo, ou no gelado Hemo;
Donde o musico Orpheo vinhão seguindo
Sem tino os bosques,

Pela arte maternal detendo os rapidos
Cursos dos rios, e os ligeiros ventos,
Brando em trazer ás cordas sonorosas
Aurítos robles.

(a) *Se parecer que póde bem passar para nossa lingua a periphrase do texto, dir-se-ha:*

Qual Deos, de quem a brincadora imagem
Recante o nome.

Quid prius dicam solitis Parentis
Laudibus; qui res hominum ac Deorum,
Qui mare ac terras, variisque mundum
Temperat horis?

Unde nil majus generatur ipso;
Nec viget quidquam simile, aut secundum:
Proximos illi tamen occupavit
Pallas honores,

Proeliis audax. (3) *neque te silebo,*
Liber, et saevis inimica virgo
Beluis; nec te, metuende certa
Phoebe sagitta.

Dicam et Alciden; puerosque Ledae,
Hunc equis, illum superare pugnis
Nobilem: quorum simul alba nautis
Stella refulsit,

Defluit saxis agitatus humor;
Concidunt venti, fugiuntque nubes;
Et minax (quod sic voluere) (4) *ponto*
Unda recumbit.

---

(3) A Edição Veneziana de 1478. põe ponto em *Audax*, referindo para *Pallas*.

(4) Abraçamos a lição mais vulgar, *Quod sic voluere*, que traz Lambino, segundo o Codigo de Faerno, o de Ursino, e dois do Vaticano: ha com tudo

Quaes primeiro, que os sólitos louvores
Direi do Padre, que dos Deoses e homens
A sorte, e o mar e a terra e o mundo rege
Com varios tempos?

Do qual (*b*) nada se gera mór do que elle;
Nem cousa ha semelhante, nem segunda:
Mas occupa apôs elle as honras Pallas,
Ousada em guerras. (*c*)

Nem eu vos calarei, ó Baccho, ó Virgem,
De truculentas feras inimiga,
Nem a ti com a séta, que não erra,
Tremendo Phebo.

Direi Alcides; e de Leda os filhos,
Hum claro vencedor no jogo equestre,
Outro na lucta, cuja clara estrella
Mal fulge (*d*) aos nautas,

Corre das rochas a agitada lympha;
Quebrão os ventos, e eis as nuvens fogem;
E a minaz onda (pois que assim quizerão)
No mar se encosta.

(b) *Tomamos* Unde *por* á quo, *como fez o antigo Glossador de Horacio, a quem seguio Sanadon pelas razões, que elle dá contra Dacier.*

(c) *Referimos esta clausula para Pallas, Deosa da guerra, seguindo Bentlei, Cuningam, Sivry, e outros;*

Romulum post hos prius, an quietum
Pompili regnum memorem, an superbos
Tarquini (5) fasces, dubito; an Catonis
Nobile letum.

Regulum et Scauros, animaeque magnae
Prodigum, Poeno superante, Paullum, (6)
Gratus insigni referam Camena,
Fabriciumque.

---

huma grande variedade em outros Codigos Mss. só Bentlei cita até nove variantes: este escolheo a que diz, *Sic Di voluere;* o que já antes tinha occorrido a Nicoláo Heinsio, e a Biedma; e o seguírão depois Sivry e Sanadon, posto que este ultimo poz, *Dî sic voluere*, e não, *Sic Di voluere*, que faz o verso mais suave ainda do que elle o julgou fazer adoptando aquella lição; e he maneira mais corrente nos exemplos dos Poetas, que pelo commum dizem, *Sic Dî.* Nós julgamos não haver necessidade de pôr *Dî*, porque assás se entendem os filhos de Leda, Castor, e Pollux, astros favoraveis aos navegantes, que assim serenão as tempestades; e com effeito ao mesmo Bentlei pareceo que *Dî* tinha sido glossa, que entrára depois no Texto, pois que Acron o póe como tal, e tambem o Codigo Reginense.

(5) Conserva-se a lição vulgar *Tarquini* sem embargo da emenda, que lembrou a Cuningam, e adoptou no Texto Sanadon, que lhe substituem *Junii;* como tambem a outra *Dubito* e não *Prisci*, como quer o mesmo Sanadon.

(6) Assim lê Bentlei seguindo hum antigo Ms. lição que tomárão Cuningam, e Sanadon.

Não sei depois, se Romulo primeiro,
Se o reino de Pompilio em paz, se as varas
Soberbas de Tarquinio, ou morte nobre
De Catão diga.

Regulo e Scauros, e do grande sprîto
Pródigo Paulo, quando o Peno o vence,
Cantarei ledo na Camena illustre,
E a Fabricio.

---

e não para Baccho, como fizerão Lambino, Biedma, Baxter, Sanadon, e outros mais, bem que haja a seu favor a lição do antigo Acron. Já Bentlei mostrou a necessidade de mudar a pontuação, e de referir aquella clausula para Pallas, do que Sanadon se não fez cargo. Se com tudo se quizer applicar a mesma clausula para Baccho, facil he a mudança, dizendo:

Ousado em guerras,
Nem eu te calarei . . . . .

(d) Fulge: *traz este verbo Luiz Pereira na Elegiada.*

Hunc, et incomtis Curium capillis
Utilem bello tulit, et Camillum
Saeva paupertas, et avitus apto
Cum lare fundus.

Crescit, occulto velut arbor aevo,
Fama Marcelli: micat inter omnis
Julium sidus, velut inter ignes
Luna minores.

Gentis humanae pater atque custos,
Orte Saturno, tibi cura magni
Caesaris fatis data: tu secundo
Caesare regnes.

Ille seu Parthos Latio imminentis
Egerit justo domitos triumpho,
Sive subjectos orientis orae
Seras et Indos;

Te minor latum reget aequus orbem:
Tu gravi curru quaties Olympum;
Tu parum castis inimica mittes
Fulmina lucis.

A este, e a Curio de empeçada grenha,
Criou util nas guerras, e a Camillo
A aspera pobreza, e o campo avito
Com iguaes lares.

Cresce, bem como em evo occulto a arvore,
A fama de Marcello: brilha a estrella
Julia entre todas, qual entre os menores
Fogos a lua.

Da gente humana pai e guarda, ó prole
De Saturno, a encommenda do grão Cesar
Dos fados te foi dada: reina, Cesar
Sendo o segundo.

Elle, ou os Parthos leve, ao Lacio infestos,
Em devido triunfo subjugados,
Ou lá da plaga oriental sujeitos
Seres e Indos;

A ti menor, todo o orbe justo reja:
Tu pulsarás co' grave carro o Olympo;
Tu lançarás sobre os incastos bosques (*e*)
Imigos raios.

(e) *Braz Garcia Mascarenhas no Viriato Tragico Canto I. est. 76. p. 26. não duvidou usar da palavra* Incasto.

A filha incasta Gorgoris lhe entrega.

Se não agradar, poderá dizer-se:

Tu mandarás aos profanados bosques.

ODE XIIII.

AD REMPUBLICAM.

O Navis, referunt (1) in mare te novi
Fluctus? ó quid agis? fortiter occupa
Portum. nonne vides, ut
Nudum remigio latus?

Ut (2) malus celeri saucius Africo
Antennaeque gemant; (3) ac sine funibus
Vix durare carinae
Possint (4) imperiosius

(1) *Referunt*, como se acha em Codigos Mss. o que segue Cuningam, e não *Referent*, como se lê vulgarmente.

(2) *Ut:* assim lêmos com o mesmo Cuningam em lugar de *Et*, que vem na lição vulgar: Bentlei, e Sanadon destacão este ramo do antecedente, julgando que *Nonne vides* se não póde referir a *Gemant*, pois que o som se ouve, mas não se vê: com tudo a linguagem poetica não usa sempre de propriedade, e exacção tão rigorosa nos seus termos; e o sentido da vista põe-se muitas vezes por qualquer outro sentido, de que ha exemplos: além de que a particula *Et* ou *Ut*, como lêmos com Cuningam, assás mostra que continúa a referir-se para este ramo a clausula *Nonne vides* do primeiro.

ODE XIII.

A' REPUBLICA.

O' Náo, ao mar te tornão novas ondas?
O' que fazes? com força o porto afferra.
Por ventura não vês, que as amuradas
Estão de remos nuas?

Que pelo ligeiro Abrego ferido
O mastro geme, gemem as antênas?
E sem amarras (*a*) mal as quilhas (*b*) podem
Sofrer soberbos mares?

(a) Amarras: *entendemos* Funes *por amarras, e não por ancoras, como quer Bentlei; e pelas razões, que pondera Sanadon.*

(b) Quilhas: *não seguimos a interpretação de Bentlei, que quer que por* Carinae *se entendão aqui outras náos, justamente refutado tambem por Sanadon.*

Aequor? non tibi sunt integra lintea;
Non Dî, quos iterum pressa voces malo.
Quamvis Pontica pinus,
Silvae filia nobilis,

Jactes et genus et nomen inutile:
Nil pictis timidus navita puppibus
Fidit. tu, nisi ventis
Debes ludibrium, cave.

Nuper sollicitum quae mihi taedium,
Nunc desiderium, curaque non levis,
Interfusa nitentis
Vites aequora Cycladas.

---

(3) *Gemant*, segundo a lição vulgar, em lugar de *Gemunt*.
(4) *Possint*, como vulgarmente se lê, em lugar de *Possunt*.

Não tens vêlas inteiras, não tens Deoses,
Que em novo perigo soçobrada invoques,
Inda que tu, ó Pontico pinheiro,
De nobre selva filho,

Inutil geração e nome ostentes:
Tímido nauta nas pintadas pôpas
Não se afiança. Aguarda, se não queres
Ser ludibrio dos ventos.

Tu, que tedio sollicito me déste
Ha pouco, ora saudade e grão cuidado, (c)
Dos mares foge aparcellados entre
As Cycladas luzentes.

(c) *Tomamos aqui pela interpretação de Sanadon.*

ODE XIV.

NEREI VATICINIUM DE EXCIDIO TROJAE.

Pastor cum traheret per freta navibus
Idaeis Helenen perfidus hospitam;
Ingrato celeris obruit otio.
Ventos, ut caneret fera

Nereus fata. Mala ducis avi domum,
Quam multo repetet Graecia milite,
Conjurata tuas rumpere nuptias,
Et regnum Priami vetus.

Eheu, quantus equis, quantus adest viris
Sudor! quanta moves funera Dardanae
Genti! jam galeam Pallas et aegida
Currusque et rabiem parat.

Nequidquam Veneris praesidio ferox
Pectes caesariem, grataque feminis
Inbelli cithara carmina divides:
Nequidquam thalamo gravis

ODE XIV.

VATICINIO DA DESTRUIÇÃO DE TROYA, POR NEREO.

QUando por mar levava em náos Idêas
O pérfido Pastor a hóspeda Helena,
Prendeo em ocio ingrato os ventos rápidos,
Por cantar feros fados,

Nereo. Em hora má a casa levas,
Quem Grecia buscará com tropa immensa,
Conjurada em romper teus esposorios,
E o Reino antigo a Priamo.

Ai já quanto suor cobre os cavallos!
Quanto os homens! ai quantas mortes causas
A' gente de Dardania? Já prepara
O elmo, a egide, e os carros,

E a furia Pallas. Tu em balde ufano
Co' soccorro de Venus a melena
Pentêas, e repartes gratos versos
Co' a imbelle lyra ás damas:

Hastas et calami spicula Gnossii
Vitabis, strepitumque, et celerem sequi
Ajacem: tamen, heu serus, adulteros
Crinis pulvere collines.

Non Laërtiaden, exitium tuae
Gentis, non Pylium Nestora respicis?
Urguent inpavidi te Salaminius
Teucerque, et Sthenelus sciens

Pugnae; sive opus est imperitare equis,
Non auriga piger. Merionen quoque
Nosces. ecce furit te reperire atrox
Tydides melior patre:

Quem tu, cervus uti vallis in altera
Visum parte lupum graminis inmemor,
Sublimi fugies mollis anhelitu,
Non sic pollicitus tuae.

Iracunda diem proferet Ilio
Matronisque Phrygum classis Achillei.
Post certas hiemes uret Achaïcus
Ignis Pergameas domos. (1)

---

(1) *Ignis Pergameas*, e não *Ignis Iliacas*, lição, que Lorit de Glaris e Pulman achárão em mui antigos Mss. e Cuningam introduzio no Texto, a quem seguio Sanadon; a qual salva o defeito da irregularidade do verso Glyconio, que se acha na lição vulgar, lendo-se *Ignis Iliacas*.

Em balde as lanças a teu leito infestas
Fugirás, e os farpões da Gnosia frecha,
E o estrondo, e Ayax em correr veloce:
Ai! tarde a grenha adultéra

Has de manchar no pó. Não vês a Ulysses
De tua gente estrago, e o Nestor Pylio?
A ti o Salaminio Teucro impávido,
A ti te segue Sthénelo,

Sabedôr na peleja, ou destro auriga,
Se quer regêr cavallos: tambem Mérion
Verás; melhor que o pai atroz Tydídes
Por te encontrar eis arde:

Delle, qual cervo, vendo o lobo n'outra
Parte do valle, a relva esquece, fraco
Com alto arquejo fugirás, bem que isto
Não prometteste á tua.

Alargará a Ilio, e ás Madres Phrygias
De Achilles a iracunda armada os dias;
Passados annos queimará de Pérgamo
O Grego fogo as casas.

ODE XV.

PALINODIA.

O Matre pulchra filia pulchrior,
Quem criminosis cumque voles modum
Pones iambis; sive flamma,
Sive mari libet Hadriano.

Non Dindymene, non adytis quatit
Mentem sacerdotum incola Pythius,
Non Liber aeque, non acuta
(1) Si geminant Corybantes aera,

Tristes ut irae: quas neque Noricus
Deterret ensis, nec mare naufragum,
Nec saevus ignis, nec tremendo
Juppiter ipse ruens tumultu.

---

(1) Assim lêm Bentlei, Cuningam, Sanadon, e Sivry, e antes de todos elles Rodeille, a quem se deve esta emenda: vulgarmente se lê *Sic geminant*; o que embaraça a construcção, e não faz bom sentido.

ODE XV.

PALINODIA.

DA bella mãi, ó filha inda mais bella,
Qualquer fim que te agrade, aos criminosos
Jambos darás; ou mais co' fogo queiras,
Ou co' mar Hadriano.

Não Dindyméne, não presente o Pythio
Nos penetraes, commove os Sacerdotes
Tanto, não Baccho, não os Corybantes,
Se acaso os ruidosos

Bronzes redobrão, quanto as tristes iras:
Que nem Norica espada, nem mar náufrago,
Nem sevo fogo, (*c*) ou Jove mesmo aterra
Co' horrendo som troando.

(*a*) Sevo: *Veja-se a Nota (c) a Ode VI.*

Fertur Prometheus addere principi
Limo coactus (2) particulam undique
Desectam, et insani leonis
Vim stomacho adposuisse nostro.

Irae Thyesten exitio gravi
Stravere; et altis urbibus ultimae
Stetere causae, cur perirent
Funditus, inprimeretque muris

Hostile aratrum exercitus insolens.
Conpesce mentem: me quoque pectoris
Tentavit in dulci juventa
Fervor, et in celeris iambos

Misit furentem: nunc ego mitibus
Mutare quaero tristia; dum mihi
Fias recantatis amica
Opprobriis, animumque reddas.

---

(2) Conservá-se a lição vulgar, que tambem seguem Cuningam, Sivry, e outros Criticos: Bentlei emenda *Coactam*, o que approva Sanadon; suas razões porém nos não convencem.

Diz-se, que Promethêo fora obrigado
A unir ao barro principal as partes,
Que cortára d' aqui d' ali, e em nossas
Entranhas pôr do bravo

Leão a força. Com grão estrago as iras
A Thyeste prostrárão; final causa
Forão, que altas Cidades acabassem,
Que exercitos soberbos

O arado hostil nos muros imprimissem.
A colera modéra: a mim interno
Furor tambem na doce mocidade
Me tentou, e raivoso

Me arrojou aos ligeiros Jambos: ora
Busco trocar em brandas cousas tristes;
Com tal, que retractada a injúria, fiques
Benigna, e me dês vida.

ODE XVI.

AD TYNDARIDEM.

Velox amoenum saepe Lucretilem
Mutat Lycaeo Faunus, et igneam
Defendit aestatem capellis
Usque meis, pluviosque ventos.

Inpune totum (1) per nemus arbutos
Quaerunt latentis et thyma deviae
Olentis uxores mariti:
Nec viridis metuunt colubras,

Nec Martialis haeduleae (2) lupos;
Utcumque dulci, Tyndari, fistula
Valles, et Usticae cubantis
Levia personuere saxa.

---

(1) *Totum:* assim vem em alguns Mss. que vio Lambino, lição que approvárão Marcillio, Rodeille, Biedma na Traducção Hespanhola, Bentlei, e Cuningam: outros lêm *Tutum*, que com *Impune* pareceo a alguns hum vicioso pleonasmo.

(2) Lêmos *Haeduleae* com Talbot, Bentlei, Cuningam, Sivry, e Sanadon.

ODE XVI.

A TYNDARIS.

PElo ameno Lucretil muitas vezes
O veloz Fauno o Lycêo troca, (a) e sempre
Do ardente estio, dos chuvosos ventos
Minhas cabras defende.

Por todo o bosque errantes as mulheres
Do rescendente bode a salvo buscão
Escondidos medronhos e tomilhos:
Nem temem verdes cobras,

Nem lobos Marciaes as cabritinhas;
Dês que os valles, e de Ustica declive
As lizas rochas co' a suave frauta,
O' Tyndaris, soárão.

(a) Lucretilem mutat Lycaeo *deve construir-se, como se fosse*, Lycaeum mutat Lucretili; *construcção, de que ha exemplos, e que se faz necessaria neste lugar, segundo o sentido e teor desta Ode; o que já advertio Sanadon.*

Di me tuentur: Dis pietas mea
Et musa cordi est. hic tibi Copia
Manabit ad plenum benigno
Ruris honorum opulenta cornu.

Hic in reducta valle caniculae
Vitabis aestus, et fide Teïa
Dices laborantis in uno
Penelopen vitreamque Circen.

Hic innocentis pocula Lesbii
Duces sub umbra: nec Semeleïus
Cum Marte confundet Thyoneus
Proelia; nec metues protervum

Suspecta Cyrum; ne male dispari
Incontinentis injiciat manus,
Et scindat haerentem coronam
Crinibus, immeritamque vestem.

Os Deoses me resguardão: grata aos Deoses
He a minha piedade, e a Musa. Em cheio
Aqui te manará d' honras campestres
Opulenta abundancia

Do fertil vaso. Aqui do Syrio os fogos
Evitarás no sinuoso valle;
Co' a Teya lyra cantarás Penélope,
E a vitrea Circe, ambas

Por hum rivaes. Aqui beberás copos
De Lesbio puro á sombra: nem com Marte
Thyonêo Semelêo travará brigas;
Nem do protervo Cyro

Temerás, que te lance por ciumes,
A ti mui desigual mãos atrevidas,
E a crôa, que guarnece as tranças, rompa,
E o immerito (*b*) vestido.

(b) *Tendo em nossa linguagem* Merito *e* Demerito, *e até* Merito *adjectivo, de que usou João Franco, dizendo:* Merita Cidade, *não duvidamos dizer* Immerito; *termo de que necessitamos, e muito mais em linguagem poetica.*

ODE XVII.

AD VARUM.

Nullam, Vare, sacra vite prius severis arborem

Circa mite solum Tiburis, et moenia Catili.

Siccis omnia nam dura Deus proposuit: neque

Mordaces aliter diffugiunt sollicitudines.

Quis post vina gravem militiam, aut pauperiem crepat?

Quis non te potius, Bacche pater, teque, decens Venus?

At ne quis modici transiliat munera Liberi,

Centaurea monet cum Lapithis rixa super mero

Debellata: monet Sithoniis non levis Evius;

Cum fas atque nefas exiguo fine, libidinum

ODE XVII.

A VARO.

NEnhuma arvore, Varo, tu primeiro
Plantes, que a sacra vide junto á terra
De Tibur brando, e aos muros de Catilo:
Que a quem não bebe, todas

As cousas duras Deos fadou: nem fogem
Os mordazes cuidados de outra sorte.
Quem depois de beber, na dura guerra,
Ou na pobreza falla?

Quem não antes em ti, ó Padre Baccho,
Em ti, Venus gentil? Mas que do sobrio
Lyêo ninguem as dádivas exceda,
A Centaurea pelêja

Pelo vinho c' os Lápithas travada,
Avisa; avisa Evias aos Sithonios
Severo, quando o que era justo, e injusto,
Com pequenas balisas,

Discernunt avidi. non ego te, candide Bassareu,

Invitum quatiam; nec variis obsita frondibus

Sub divum rapiam. saeva tene cum Berecyntio

Cornu tympana, quae subsequitur caecus amor sui,

Et tollens vacuum plus nimio gloria verticem,

Arcanique fides prodiga, perlucidior vitro.

Famintos de appetites, estremárão.
Mas eu, ó Bassarêo candido, invito
Nunca te forçarei, nem teus arcanos,
Que sob as varias folhas

Recataste, de rojo á luz do dia
Trarei. Modera tu a Berecyntia
Bozina, e esses hórridos tambores,
Apôs os quaes o cégo

Amor proprio correndo vai, e a Gloria,
Que com excesso a frente vã altêa
E a Fé, mais do que o vidro transparente,
Que o segredo revéla.

ODE XVIII.

AD MAECENATEM.

Vile potabis modicis Sabinum
Cantharis; Graeca quod ego ipse testa
Conditum levi; datus in theatro
Cum tibi plausus,

Clare (1) Maecenas eques, ut paterni
Fluminis ripae, simul et jocosa
Redderet laudes tibi Vaticani
Montis imago:

Caecubum, et praelo domitam Caleno
Tu bibas (2) uvam: mea nec Falernae
Temperant vites, neque Formiani
Pocula colles.

---

(1) *Clare:* he a lição, que seguem Bentlei, Cuningam, Sanadon, e outros em lugar de *Care.*

(2) Lêmos com Sivry *Tu bibas*, e não *Tu bibes*, pois que Horacio não promettia a Mecenas vinho Cecubo, ou de Cales, mas antes o prevenia, que só lhe poderia dar do ordinario vinho Sabino.

ODE XVIII.

A MECENAS.

ORdinario Sabino por pequenas
Taças, claro Mecenas Cavalleiro,
Tu beberás, que eu mesmo sigillára
Guardado em Grega talha;

Quando o theatro te applaudio de modo,
Que as ribas do paterno rio, e o écho
Engraçado do Monte Vaticano
Te repetio louvores.

Cécubo, e uva no lagar Calêno
Bebe embora espremida, que meus cópos
Nem Falernas videiras os temperão,
Nem Formiano outeiro.

ODE XIX.

IN DIANAM, ET APOLLINEM.

CHORUS PUERORUM.

Dianam tenerae dicite virgines.

CHORUS PUELLARUM.

Intonsum, pueri, dicite, Cynthium.

UTERQUE CHORUS.

Latonamque supremo
Dilectam penitus Jovi.

ODE XIX.

A DIANA, E APOLLO.

CORO DOS MENINOS:

TEnras Donzellas, cantai Diana.

CORO DAS MENINAS:

O intonso Cynthio cantai, Meninos.

OS DOIS COROS:

E mais Latona, do summo Jove
A bem querida.

CHORUS PUERORUM.

Vos laetam fluviis et nemorum comam, (1)
Quaecumque aut gelido prominet Algido,
Nigris aut Erymanthi
Silvis, aut viridis Cragi. (2)

CHORUS PUELLARUM.

Vos Tempe totidem tollite laudibus,
Natalemque, mares, Delon Apollinis,
Insignemque pharetra
Fraternaque humerum lyra.

---

(1) Bentlei apoiado em quatro Codigos Blandinios, que cita Cruquio, e no Greviano, poz *Comam* em lugar de *Coma*, lição que abraçou Cuningam, e já havia apontado Lambino (posto que a não seguisse) fundados em antigos Codigos, e exemplares.

(2) O antigo Glossador lêo *Gragi*; e assim achárão em muitos Mss. Baxter, e Torrencio, ou Vander Beken, lição que adoptou Sanadon: já Lambino a havia apontado antes. Com tudo Bentlei, Cuningam, Juvenci, Sivry, e outros lêm constantemente *Cragi*: e com effeito assim chama Strabão a este monte da Lycia, Liv. XIV.

CORO DOS MENINOS:

Vós a que os rios estima, e a coma, (*a*)
Que cobre o bosque d' Algido frio,
Ou do Erimantho as negras matas,
Ou verde Crago.

CORO DAS MENINAS:

Vós com louvores iguaes, ó Moços,
Tempes e Delos, d' Apollo berço,
Alçai, e o hombro d' aljava e lyra
Fraterna ornado.

(a) *Traduzimos de maneira, que se possão admittir ambas as lições do texto* Coma, *e* Comam. *Quanto á intelligencia deste verso insistimos na interpretação geral, que o leva para Diana: com tudo, pelo dizer de passagem, sempre nos fez muita dûvida, a quem se devia applicar o* Laetam, *que está nuamente na oração sem substantivo expresso, e sem termo, ou formula, que determine a sua relação; porque ainda que o moderno e sabio Professor Mitscherlich entenda que esta ellipse se não deve haver por dura, vistos os exemplos dos antigos hymnos, em que se achão semelhantes maneiras de liberdade poetica, todavia parece não se poder*

UTERQUE CHORUS.

Hic (3) bellum lacrimosum, hic miseram famem
Pestemque a populo et Principe Caesare in
Persas atque Britannos
Vestra motus aget prece.

---

(3) Não acceitamos a emenda, que propoz Bentlei nas Notas, e introduzio Sanadon no texto, lendo *Haec* em lugar de *Hic* da lição vulgar, referindo-se a Diana; por quanto mettendo-se de permeio huma Strophe inteira, em que só se louva Apollo, não podia começar bem esta ultima Strophe por *Haec*, pronome demonstrativo de pessoa proxima, que só o era Apollo, e não da mais remota, qual era Diana. Além de que a clausula *Motus aget*, que se segue depois, e pertence ao sentido de toda a Strophe, e consequentemente ficaria incluindo a Diana; seria huma maneira desusada, e pouco correcta na Grammatica, bem que Sanadon queira que haja exemplos de semelhante construcção, que todavia não apontou.

Nem implica, que o Poeta tendo fallado nas duas primeiras Strophes de Apollo e de Diana, deixe agora de fallar desta, e attribua sómente a Apollo todo o poder sobre a guerra etc. pois que elle tambem fallou de Latona na primeira Strophe, e com tudo a não fez figurar segunda vez nestes ultimos versos. Esta maneira de fallar de diversas personagens, e de largar humas, e insistir por fim em outras por amplificação, ou digressão, ou transporte, he estilo muito ordinario nos Poetas. Confessamos com tudo, que a emenda he plausivel, ainda que a reprove Gesnero; por que parece que Horacio tivera ante os olhos o lugar de Callimacho no v. 133. do Hymno a Diana, em que lhe attribue o poder de desviar a guerra, ou a discordia; mas não basta isto sem mais outra razão, ou documento para alterar a lição vulgar.

OS DOIS COROS:

Este a funesta guerra; este a fome
Mesquinha, e a peste, do povo, e Principe
Cesar aos Persas leve, e aos Britannos,
Por vós movido.

---

applicar para Diana, tendo-se mettido de permeio as orações diversas de Apollo, e de Latona; e a applicar-se a alguma das Divindades daquella primeira Strophe, pedia a ordem da Grammatica que fosse antes á Latona, Divindade ali mais proxima, do que a Diana, que lhe fica mais distante.

Biedma, não sei se demovido desta razão, foi o unico de todos os que vimos, que tomou por outra estrada; elle referio Laetam *para* Comam nemorum, *isto he, para a* Coma, *ou folhas dos bosques, que folgão ser regadas dos rios, que correm pelas florestas, ou raizes das arvores. (No Texto se lê* Comas, *mas vê-se do Commentario, que elle lia* Comam.*)*

Esta interpretação tem contra si a desusada transposição, em que vem a ficar na oração a particula conjunctiva Et: *com tudo he a mais conforme á estructura, e ordem destas Strophes; porque parece, que o Poeta, depois de ter mandado cantar Diana, Apollo, e Latona na primeira Strophe, manda ora cantar nesta segunda outras cousas, isto he, não já directamente aquellas Divindades, mas sim as cousas ou lugares, que lhes pertencião, quaes erão as selvas dos montes Algido, Erimantho, e Crago, consagradas a Diana; assim como manda cantar na terceira os Tempes, e Delos consagrados a Apollo, tomando desta ultima parte occasião para tornar a lançar-se nos louvores desta ultima Divindade.*

ODE XX.

AD ARISTIUM FUSCUM.

Integer vitae, scelerisque purus
Non eget Mauris jaculis, neque arcu,
Nec venenatis gravida sagittis,
Fusce, pharetra;

Sive per Syrtis iter aestuosas,
Sive facturus per inhospitalem
Caucason, vel quae loca fabulosus
Lambit Hydaspes.

Namque me silva lupus in Sabina,
Dum meam canto Lalagen, et ultra
Terminum curis vagor expeditis, (1)
Fugit inermem:

---

(1) Bentlei lê no texto *Expeditis*, e não *Expeditus:* Torrencio, ou Vander Beken approvou esta lição, e foi seguida de Cuningam, e de Sanadon.

ODE XX.

A ARISTIO FUSCO.

QUem vive inteiro, e de maldade puro,
De azagayas Mouriscas não precisa,
Nem d'arco, ó Fusco, nem d'aljava prenhe
De ervadas sétas.

Ou elle pelas Syrtes estuosas,
Ou por Caucaso inhospito caminhe,
Ou pelas regiões, que o fabuloso
Hydaspe lambe.

Pois no Sabino bosque, quando a minha
Lálage canto, e sem cuidados vago
Além dos marcos, de mim desarmado,
Fugio hum lobo :

Quale portentum neque militaris
Daunia in latis (2) alit aesculetis;
Nec Jubae tellus generat, leonum
Arida nutrix.

Pone me pigris ubi nulla campis
Arbor aestiva recreatur aura;
Quod latus mundi nebulae malusque
Juppiter urguet:

Pone sub curru nimium propinqui
Solis, in terra domibus negata;
Dulce ridentem Lalagen amabo,
Dulce loquentem.

---

(2) *Daunia in latis*, como vem na maior parte das Edições modernas: em muitas antigas, e nos Mss, lê-se *Daunias latis*, e *Daunia latis*, lição que justamente reprova Bentlei: Cuningam substituio-lhe *Daunias*, o que agradou a Sanadon; mas ambos sem authoridade, ou razão solida, que os apoiasse; além de que concorda melhor a primeira de *Daunia*, região de *Daunios* com a segunda *Tellus Jubae*.

Monstro, que nem a bellicosa Daunia
Nos estendidos azinhaes sustenta,
Nem gera de leões ardente cria
De Juba a terra.

Põem-me nos campos preguiçosos, onde
Nenhuma arvore goza d' aura estiva;
N' huma ilharga do mundo, onde urge a nevoa,
E o ar maligno:

Põem-me na terra, que não sofre casas,
Sob o carro do Sol muito visinho;
De Lálage hei de amar os dóces risos,
As doces fallas.

ODE XXI.

AD CHLOEN.

Vitas hinnuleo me similis, Chloë,
Quaerenti pavidam montibus aviis
Matrem, non sine vano
Aurarum et sylüae metu. (1)

Nam, seu mobilibus vepris inhorruit
Ad ventum (2) *foliis, seu virides rubum*
Dimovere lacertae,
Et corde et genibus tremit.

Atqui non ego te, tigris ut aspera
Gaetulusve leo frangere persêquor.
Tandem desine matrem
Tempestiva sequi viro.

---

(1) Deve lêr-se *Sylüae* com tres syllabas, como hum Anapesto, e não *Sylvae*, como Espondeo, segundo advertem Sanadon, e Sivry em razão da medida do verso.
(2) Lêmos com Gogavo, e Bentlei *Vepris*, e não *Veris*, e *Ad ventun*, e não *Adventu.*

ODE XXI.

A CHLOE.

FOges de mim, ó Chloe, semelhante
Ao corçozinho, que em desertos montes
Busca a pávida mãi, não sem vão medo
Das auras e do bosque.

Pois ou co' as folhas, que revolve o vento,
Se arripie o espinheiro, ou mova o verde
Lagarto a çarça, tremem-lhe os joelhos,
O coração lhe treme.

Mas eu não tento espedaçar-te, como
Aspero tigre, ou qual leão Getulio,
Deixa alfim de seguir a mãi, ó Chloe,
Capaz já de hum consorte.

ODE XXII.

AD VIRGILIUM.

Quis desiderio sit pudor aut modus
Tam cari capitis? praecipe lugubris
Cantus, Melpomene, cui liquidam Pater
Vocem cum cithara dedit.

Ergo Quinctilium perpetuus sopor
Urguet? cui Pudor, et Justitiae soror
Incorrupta Fides, nudaque Veritas,
Quando ullum inveniet parem?

Multis ille bonis flebilis occidit;
Nulli flebilior quam tibi, Virgili.
Tu frustra pius, heu! non ita creditum,
Poscis Quinctilium Deos.

ODE XXII.

A VIRGILIO.

NA saudade de tão querido amigo
Que pêjo ou termo póde haver? ordena
Tristes cantos, Melpomene, que o Padre
Deo-te a voz doce, e a lyra.

Urge pois a Quinctilio somno eterno?
Quando a Modestia, e a irmã da sã Justiça
Fé incorrupta, e a Verdade nua
Igual acharão outro?

Elle morreo de muitos bons chorado;
De ninguem mais do que de ti, Virgilio,
Ai pio em vão, Quinctilio aos Deoses pedes,
Que immortal to não derão!

Quod si Threïcio blandius Orpheo
Auditam moderere arboribus fidem;
Non vanae redeat sanguis imagini, (1)
Quam virga semel horrida,

Non lenis precibus fata recludere,
Nigro conpulerit Mercurius gregi.
Durum: sed levius fit patientia,
Quidquid corrigere est nefas.

---

(1) Seguimos a lição vulgar *Quodsi* no 1.° verso, e *Non* no 3.° e não a que introduzio Lambino, e seguírão Cuningam e Sanadon *Quid si*, e *Num;* porque não nos pareceo esta lição tão natural, como a primeira.

Se brando mais, que Orpheo Threïcio, a lyra,
Que escutárão as arvores, tocasses;
A' vãa fantasma o sangue não voltára (*a*)
Q' huma vez co' a medonha

Vara ajuntou á escura grey Mercurio;
Que surdo a rogos não transtorna os fados.
Duro: mas faz mais leve o sofrimento
Quanto emendar não podes.

(a) A' vãa fantasma: *traduz-se assim pela razão, que dá Sanadon: de outro modo se póde dizer:*
Sua alma ao corpo exangue não voltára.
Ou: Ao corpo vão o sangue não voltára.

ODE XXIII.

DE AELIO LAMIA.

MUsis amicus, tristitiam et metus
Tradam protervis in mare Creticum
Portare ventis; quis sub Arcto
Rex gelidae metuatur orae;

Quid Tiridaten terreat unice, (1)
Securus. ó quae fontibus integris
Gaudes, apricos necte flores,
Necte meo Lamiae coronam,

(1) Referimos *Unice* para *Terrent*, e não para *Securus*, seguindo Sivry, e Sanadon.

ODE XXIII.

EM LOUVOR DE ELIO LAMIA.

EU grato ás Musas, aos protervos ventos
Darei tristeza e medos, por que os levem
Ao mar Cretense; sem cuidar, na Ursa
Qual Rei da fria plaga

He temido; (*a*) o que só Tridáte assusta.
O' tu doce Pimplêa, que das virgens
Fontes gostas, solheitas flores tece,
Tece ao meu Lamia crôa:

(a) Quis *póde entender-se como nominativo de* Metuatur. *Os antigos Historiadores fallavão não de hum só Rei da Thracia, que aqui se entende por* Gelidae orae, *mas de varios Principes do tempo de Augusto, como de Sadalo, Cotis, Rimetalco, Rhascyporo, e outros, os quaes andavão muitas vezes em guerra com os Getas, e outros povos da Scythia, que aqui se designa por* Arctos; *e nestes termos concorda bem o que diz Horacio, que não cura de saber qual dos Principes da Thracia ameaçava guerra aos da Scythia, ou se fazia temer delles. Ao contrario Bentlei, Sanadon, Mitscherlich,*

Pimpleï (2) *dulcis: nil sine te mei*
Possunt honores. (3) *hunc fidibus novis,*
Hunc Lesbio sacrare plectro
Teque tuasque decet sorores.

---

(2) *Pimpleï*: esta he a antiga lição do Glossador de Horacio, e a que seguem Bentlei, Cuningam, e Sanadon.

(3) Bentlei lê *Possunt* em lugar de *Prosunt*.

Sem ti os meus louvores nada podem:
A ti e ás Irmãas tuas cumpre agora
A este consagrar em novas cordas,
A este em Lesbio plectro.

---

e outros tomão Quis *em caso attributivo ao modo Grego;*
e neste sentido póde traduzir-se:

. . . . . . sem cuidar, quaes temão
O Rei da fria plaga
Na Ursa; o que só Tiridate assuste.

ODE XXIV.

AD SODALES.

Natis in usum laetitiae scyphis
Pugnare, Thracum est. tollite barbarum
Morem, verecundique (1) Bacchum
Sanguineis prohibete rixis.

Vino et lucernis Medus acinaces
Inmane quantum discrepat! inpium
Lenite clamorem, sodales,
Et cubito remanete presso.

Voltis severi me quoque sumere
Partem Falerni? dicat Opuntiae
Frater Megillae, quo beatus
Volnere, qua pereat sagitta.

(1) Abraçamos a lição de Cuningam, e de Sanadon, que trazem *Verecundi*, e não *Verecundum*, como d' antes se lia.

ODE XXIV.

AOS SEUS SOCIOS.

ENtre os cópos brigar ao prazer dados,
He dos Thracios : tirai barbara usança,
E comedidos resguardai a Baccho
De sanguinosas rixas.

Quão longe está do vinho, e das lucernas
O Médo alfange ! Moderai, ó socios,
Esse alarido impío ; e recostados
Ficai no curvo braço.

Quereis, que eu tambem parte do severo
Falerno beba ? De Megilla Opuncia
Diga o irmão, com que golpe, com que séta
Afortunado morra.

Cessat voluntas? non alia bibam
Mercede. quae te cumque domat Venus,
Non erubescendis adurit
Ignibus, ingenuoque semper

Amore peccas. quidquid habes, age,
Depone tutis auribus. ah miser,
Quanta laboras in Charybdi!
Digne puer meliore flamma.

Quae saga, quis te solvere Thessalis
Magus venenis, quis poterit Deus?
Vix inligatum te triformi
Pegasos expediat Chimaera.

Não quer? Pois eu não bebo de outra sorte:
Qualquer que seja o teu amor, não ardes
Em vergonhosas chamas; sempre peccas
Por hum amor decente.

Eia tudo o que tens, em meus ouvidos
Fieis depõe. Ah misero mancebo,
Em qual Carybde lidas afanado,
Digno de melhor chama!

Qual bruxa, ou mago c' os Thessalios filtros,
Qual Deos soltar-te poderá! Apenas
Te livrará o Pégaso, ligado
A' triforme Chimera.

ODE XXV.

PRO ARCHYTA INSEPULTO.

NAUTA (1)

Te maris et terrae, numeroque carentis arenae
Mensorem cohibent, Archyta,
Pulveris exigui prope litus parva Matinum
Munera; nec quidquam tibi prodest
Aërias tentasse domos, animoque rotundum
Percurrisse polum, morituro.

---

(1) Lambino e outros querem, que esta Ode seja dramatica.

ODE XXV.

FALLA HUM MARINHEIRO COM A SOMBRA DE ARCHITAS.

O MARINHEIRO.

A Ti do mar, da terra e da infinita
Areia medidor, junto á Matina
Praia curto quinhão de pouca terra
Te abrange, Architas; nem aerias casas
Te serve haver tentado, nem redondo
Pólo correr co' sprito, se alfim morres. (*a*)

(a) *O Padre Sanadon e outros dão diverso sentido, entendendo que Horacio por esta maneira de fallar:* Parva munera exigui pulveris cohibent te, *quiz dizer, que a falta de terra, ou sepultura de seu corpo retinha ali a sua alma, para não passar o lago Estygio, o que se confirmava com o que se diz no verso,* At tu nauta vagae, *e no outro do fim,* Injecto ter pulvere; *e neste sentido póde-se traduzir assim:*

Tu do mar, e da terra e da infinita
Areia medidor jazes, Architas,
Junto á Matina praia sem pequeno
Quinhão de pouca terra, nem te serve
Ter visto aerias casas, e o redondo
Pólo correr co' sprito, se alfim morres:

ARCHYTAE UMBRA.

Occidit et Pelopis genitor conviva Deorum,
Tithonusque remotus in auras
Et Jovis arcanis Minos admissus: habentque
Tartara Panthoïden, iterum Orco
Demissum; quamvis clypeo Trojana refixo
Tempora testatus, nihil ultra
Nervos atque cutem morti concesserat atrae.

NAUTA.

Judice te, non sordidus auctor
Naturae verique.

ARCHYTAE UMBRA.

Sed omnis una manet nox,
Et calcanda semel via leti.
Dant alios Furiae torvo spectacula Marti:
Exitio est avidum (2) mare nautis.

---

(2) *Avidum mare*, e não *Avidis nautis*, lição, que Lambino achou em hum antigo Ms. que seguírão os Glossadores, e as Edições antigas de Veneza e de Loscher. Torrencio, ou Vander Beken diz que a achou em todos os Mss. que consultára; e o mesmo dos seus attesta Bentlei; pelo que foi adoptada por Cuningam e por Sanadon, que sobre estas provas de authoridade allega outras de razão para assim se lêr.

RESPONDE A SOMBRA DE ARCHITAS.

Morreo tambem o commensal dos Deoses
Pai de Pélope, e aos Ceos levado Tithon,
E aos arcanos de Jove alçado Minos:
E Panthoïde já por duas vezes
Mandado ao Orco os Tártaros possuem;
Bem que attestando co' arrancado escudo
Troyanos tempos, nada mais cedera
A' negra morte, do que a pelle e os nervos.

O MARINHEIRO.

Por certo, que este foi no teu conceito
Da Natura grão Mestre, e da verdade.

A SOMBRA DE ARCHITAS.

Porém huma só noite espera a todos;
Da morte a estrada ha de trilhar-se hum' hora.
Dão as Furias a huns por scena horrivel
Ao torvo Marte; aos nautas sepultura

Mixta senum ac juvenum densentur funera: nullum
Saeva caput Proserpina fugit.
Me quoque devexi rapidus comes Orionis
Illyricis Notus obruit undis.
At tu, nauta, vagae ne parce malignus arenae
Ossibus et capiti inhumato
Particulam dare. sic, quodcumque minabitur Eurus
Fluctibus Hesperiis, Venusinae
Plectantur silvae, te sospite; multaque merces,
Unde potest, tibi defluat aequo
Ab Jove, Neptunoque sacri custode Tarenti.
Negligis inmeritis nocituram
Postmodo te natis fraudem committere forsan? (3)
Debita jura, vicesque superbae
Te maneant ipsum: precibus non linquar inultis;
Teque piacula nulla resolvent.
Quamquam festinas, non est mora longa; licebit
Injecto ter pulvere curras.

---

(3) Julgamos, que deviamos fechar em *Forsan* o sentido da oração *Negligis committere*, referindo-o para ella, e não para a seguinte *Debita jura*; no que seguimos a Vander Beken, que assim achou nos Mss. que consultou, e tambem a Sanadon, que accrescentou razões de receber. Bentlei e Cuningam lêm em lugar de *Forsan*, *Fors et*.

He o ávido mar : funeraes mixtos
De velhos e de moços se amontoão :
Ninguem á seva Proserpina escapa.
No Illyrico mar me afundou Noto,
Rapido socio do inclinado Orion.
Mas maligno não negues dar-me, ó Nauta,
Aos insepultos ossos, e á cabeça
Porção de vaga areia : assim os bosques
Venusios paguem, quanto o Euro ameaça
No mar Hesperio, e sejas salvo; e donde
Cumpre, grão lucro te dê justo Jove,
E da sacra Tarento o Deos Neptuno.
Hum crime acaso commetter não temes,
Nocivo a teus immeritos vindouros?
Justiça igual te venha, e rica paga :
Não ficarão inultas minhas preces :
Nenhuma expiação salvar-te póde.
Ah! bem que vás depressa, a mora (b) he breve;
Lança tres vezes pó, e segue a rota.

(b) Mora : *não só na linguagem Juridica, mas na commum, e Poetica : Camões nos Lusiadas Cant. IX. Est. 73.*

ODE XXVI.

AD ICCIUM.

ICci, beatis nunc Arabum invides
Gazis; et acrem militiam paras
Non ante devictis Sabaeae
Regibus, horribilique Medo

Nectis catenas. quae tibi virginum,
Sponso necato, barbara serviet?
Puer quis ex aula capillis
Ad cyathum statuetur unctis,

Doctus sagittas tendere Sericas
Arcu paterno? quis neget arduis
Pronos relabi posse rivos
Montibus, ac Tiberim reverti;

Cum tu coëmtos undique nobilis
Libros Panaetî, Socraticam et domum
Mutare loricis Iberis,
Pollicitus meliora, tendis?

ODE XXVI.

A ICCIO.

Os ditosos thesouros dos Arabios
Invejas, Iccio, agora; e de Sabêa
Aos d'antes não vencidos Reis preparas
Guerra cruel, e ao Medo

Horrendo urdes cadêas. Morto o esposo,
Qual te ha de servir, barbara virgem?
Qual moço cortezão, ungida a trança,
Ha de ser teu copeiro,

Perito em disparar Seriças frechas
Do arco paternal? Declives rios
Quem nega aos arduos montes tornar possão,
E atrás voltar o Tibre;

Se a Socratica escóla, e os nobres livros
De Panecio, d'aqui d'ali comprados,
Quando mór cousa promettias, trocas
Por Ibéras couraças?

ODE XXVII.

AD VENEREM.

O Venus, Regina Cnidi Paphique,
Sperne dilectam Cypron, et vocantis
Ture te multo Glycerae decoram
Transfer in aedem.

Fervidus tecum Puer, et solutis
Gratiae zonis, properentque Nymphae,
Et parum comis sine te Juventas,
Mercuriusque.

ODE XXVII.

A VENUS.

VEnus, de Gnido e Paphos Soberana;
A amada Chypre engeita, e de Glycéra,
Que te invoca com muito incenso, á casa
Formosa te transfere.

Prestes comtigo o férvido Menino,
E as Graças, soltas as petrinas, venhão,
E as Nymphas, e Mercurio, e a Mocidade,
Que só comtigo he bella.

ODE XXXI.

AD APOLLINEM.

QUid dedicatum poscit Apollinem
Vates? quid orat, de patera novum
Fundens liquorem? non opimae
Sardiniae segetes feracis;

Non aestuosae grata Calabriae
Armenta; non aurum, aut ebur Indicum;
Non rura, quae Liris quieta
Mordet aqua taciturnus amnis.

Premant Calenam (1) *falce, quibus dedit*
Fortuna, vitem; dives et aureis
Mercator exsiccet culullis
Vina Syra reparata merce,

---

(1) Dacier, Bentlei, Cuningam, e Sanadon lêm com razão *Calenam vitem*, e não *Calena falce*, como se lê vulgarmente. Tarteron na versão Franceza ajunta tambem *Calenam* com *vitem*; Rodeille, e Juvenci disserão o mesmo na interpretação.

ODE XXVIII.

A APOLLO.

QUe depréca ao votivo Apollo o vate?
Que lhe roga, da taça quando esparze
O licor novo? Não searas ferteis
Da fecunda Sardenha;

Não da ardente Calabria grato armento;
Não ouro, ou marfim Indico; não campos,
Que o Liris, taciturno rio, morde
Co' a plácida corrente.

Calena vide com a fouce póde
Quem dos fados a houve; e em taças d' ouro
O rico mercador comprados vinhos (*a*)
Co' ganho Syrio, esgote,

(a) *Insistimos na interpretação vulgar, entendendo* Reparata *por* Comprados, *e não por* Temperados, *ou* Adubados *com confeição de aromas da Syria.*

Dîs carus ipsis: quippe ter et quater
Anno revisens aequor Atlanticum
Inpune. me pascunt olivae,
Me cichorea, levesque malvae.

Frui paratis et valido mihi,
Latoë, dones; ac (precor) integra
Cum mente, nec turpem senectam
Degere, nec cithara carentem.

Caro aos Deoses: pois tres e quatro vezes
Cada anno surca impune o mar Atlantico.
Azeitonas a mim, a mim chicoria,
E leves malvas nutrem:

Dá-me, te peço, ó filho de Latona,
Meus bens gozar, e são, e com inteiro
Juizo, nem viver velhice torpe,
Nem privada da lyra.

ODE XXIX.

AD LYRAM.

Poscimus, (1) si quid vacui sub umbra (2)
Lusimus tecum, quod et hunc in annum
Vivat et pluris, age, dic Latinum,
Barbite, carmen,

Lesbio primum modulate civi;
Qui ferox bello, tamen inter arma,
Sive jactatam religarat udo
Litore navim,

Liberum et Musas Veneremque et illi
Semper haerentem Puerum canebat;
Et Lycon nigris oculis nigroque
Crine decorum.

---

(1) *Poscimus.* Em grande numero de Codigos Mss. se lê *Poscimus*, lição que agradou a Bentlei e a Cuningam: o antigo Commentador Cruquio, Lambino, Dacier, e outros lêm *Poscimur*; e esta lição adoptárão Dacier e Sanadon.

(2) *Sub umbra*, e não *Sub antro*, por ser a lição mais authorizada, segundo os Criticos tem notado.

ODE XXIX.

A' LYRA.

PEdimos-te: (*a*) se já comtigo á sombra
Cantamos ociosos, eia entôa
Latino carme, que este e muitos annos (*b*)
Possa viver, ó lyra,

Que o Lesbio Cidadão tocou primeiro,
Que na guerra feroz, mas entre as armas,
Ou quando a náo na humida ribeira
Maltratada prendia,

Lyêo e as Musas, Venus e o Menino
Sempre a ella adherente, descantava;
Descantava a Licon de negros olhos,
De negra trança airoso.

(a) *Seguindo-se a lição* Poscimur, *diremos:*
Somos rogados: se comtigo em ocio
A' sombra já cantamos, eia entôa

(b) *Referimos* Quod *para* Carmen, *como fez Sanadon, e não para* Quid, *como outros Interpretes entendêrão.*

O' decus Phoebi, et dapibus supremi
Grata Testudo Jovis, ô laborum
Dulce lenimen, mihi cumque salve
Rite vocanti.

O' tu honra de Phebo, lyra grata
Do summo Jove á meza, ó dos trabalhos
Alivio doce, sempre (*c*) que te eu chamo
Co' sacro rito, salve. (*d*)

(c) Sempre, *isto he*, em qualquer tempo, todas as vezes que *etc. no que seguimos a interpretação de Cuningam p.* 231. *que refutando a emenda de Bentlei, entende* Cumque *no Texto por* Quandocumque, *chamando para aqui lugares parallelos de Lucrecio, e do Codigo Theodosiano, e as authoridades de Lambino, de T. Fabro, e de Jacob Gothofredo. Abraçou esta mesma intelligencia o moderno Professor de Gottinga Christiano Guilherme Mitscherlich nos seus Commentarios.*

(d) Salve: *o texto he difficil de interpretar neste lugar, do que se não fez cargo Sanadon, como o não fez da palavra* Cumque, *que tem sido entendida diversamente. Porphyrio interpreta deste modo:* O' Lyra, que és alivio de meus cuidados todas as vezes que te chamo, salve; *o que segue Lambino, e nos parece intelligencia natural; outros entendem* Salve a mim, que te chamo, *e esta he a interpretação commum. Sivry, pontuando diversamente, quer que Horacio fizesse aqui allusão á formula religiosa* Salve *das antigas preces entre Gregos e Romanos, que tambem passou depois para os nossos usos, como dizendo:* O' Lyra, que és a consolação nos meus trabalhos, quando te invoco segundo o rito, e com a formula, Salve. *Pela maneira porque traduzimos este lugar, póde-se entender ou de hum, ou de outro modo.*

ODE XXX.

DE SE IPSO.

Parcus Deorum cultor et infrequens,
Insanientis dum sapientiae
Consultus erro; nunc retrorsum
Vela dare, atque iterare cursus

Cogor relictos. (1) *namque Diespiter,*
Igni corusco nubila dividens,
Plerumque per purum tonantis
Egit equos volucremque currum;

Quo bruta tellus et vaga flumina,
Quo Styx, et invisi horrida Taenari
Sedes Atlanteusque finis
Concutitur, valet ima summis

(1) Daniel Heinsio emendou *Relectos*, o que seguírão depois Bentlei, e Sanadon, emenda que não abraçamos por nos parecer desnecessaria, e ser contra as Edições e Mss.

ODE XXX.

A SI MESMO.

Escasso e rara vez cultor dos Deoses,
Quando errante professo a louca seita,
Ora a voltar as vélas sou forçado,
E á deixada carreira

Tornar; pois muita vez o Pai do dia,
Rasgando em coruscante fogo as nuvens,
Os tonantes cavallos pelos ares
Moveo, e o veloz carro;

Que a bruta terra, e os divagantes rios,
Que o Estyge, (*a*) e a horrenda estancia do odioso
Ténaro, e de Atlante a meta abala.
Baixas cousas por altas

(a) *João Franco Barreto diz:* O negro Estyge *Liv.* 1. *Est.* 34.

Mutare, et insigne (1) attenuat Deus,
Obscura promens: hinc apicem rapax
Fortuna cum stridore acuto
Sustulit, hic posuisse gaudet.

---

(2) Cuningam emendou *Insignia*; e Sanadon, que foi pelos seus passos, teve esta emenda por huma das mais felices (Nota 13.); com tudo ella não se póde sustentar para salvar a medida do verso, sem recorrer a huma licença poetica, de que ha mui poucos exemplos, e nenhum em Horacio: além de que não se faz necessaria, não sendo preciso, que se diga *Insignia* para corresponder a *Obscura*, *Summa e Ima*, que estão no plural, pois que são frequentes nos Poetas estas variações dos numeros; e no verso do Epigramma de Ausonio, que o mesmo Sanadon havia citado no fim da Nota 12. e de que depois se esqueceo, se acha hum bom exemplo, que bem serve para confirmar a lição vulgar, que elle reprova:

Et summa in imum vertit, et versa erigit.

aonde *Imum* não corresponde no número a *Summa*, e a *Versa*.

Mudar Deos póde; o que he sublime abate,
O escuro illustra: a roubadora sorte
D' hum tira a crôa com estrondoso arruido,
E folga de a pôr n' outro.

ODE XXXI.

AD FORTUNAM.

O Diva, gratum quae regis Antium,
Praesens vel imo tollere de gradu
Mortale corpus, vel superbos
Vertere funeribus triumphos:

Te pauper ambit sollicita prece
Ruris colonus; te dominam aequoris,
Quicumque Bithyna lacessit
Carpathium pelagus carina:

Te Dacus asper, te profugi Scythae,
Urbesque, gentesque, et Latium ferox,
Regumque matres barbarorum, et
Purpurei metuunt Tyranni:

Injurioso ne pede proruas
Stantem columnam: neu populus frequens
Ad arma cessantis, ad arma
Concitet, imperiumque frangat.

ODE XXXI.

A' FORTUNA.

DEosa, que o grato Ancio reges, prompta
Já em alçar de baixo estado os homens,
Já em trocar em funeraes enterros
Os soberbos triunfos:

A ti o pobre habitador do campo
Com sollicito rogo; a ti senhora
Do mar te busca, o que em baixel Bithyno
Carpacio pego afronta:

A ti o fero Daco; a ti os vagos
Scythas, Cidades, gentes, feroz Lacio,
E dos barbaros Principes as madres,
E os Reis purpureos temem:

A estante columna não derribes
Co' injurioso pé; nem junto o povo
A's armas mova os que das armas cessão,
E despedace o Imperio.

Te semper anteit saeva (1) Necessitas,
Clavos trabalis et cuneos manu
Gestans aëna; nec severus
Uncus abest, liquidumve plumbum.

Te Spes, et albo rara Fides colit
Velata panno; nec comitem abnegat,
Utcumque mutata potentis
Veste domos inimica linquis.

At volgus infidum, et meretrix retro
Perjura cedit; diffugiunt cadis
Cum faece siccatis amici,
Ferre jugum pariter dolosi.

Serves iturum Caesarem in ultimos
Orbis (2) Britannos, et juvenum recens
Examen Eois timendum,
Partibus Oceanoque rubro.

---

(1) Preferimos a lição *Saeva*, que traz a Edição de Loscher de 1498. e tem os Mss. de boa nota, a qual seguírão quasi todas as Edições, á outra lição *Serva*, posto que tambem authorizada. Veja-se Bentlei.

(2) Bentlei quer, que se lêia *Oro* em lugar de *Orbis*; e Cuningam póe *Ultimi* em lugar de *Ultimos*: huma e outra correcção he sem authoridade, e sem necessidade, como já notou Sanadon.

A ti precede sempre a cruel Morte,
Na bronzea mão prégos trabaes, e cunhas
Levando; nem fallece o duro garfo,
Nem o liquido chumbo.

A ti honra a Esperança, e a Fé rara,
D'alvo sendal coberta, nem te engeita
Por socia, inda que imiga excelsos paços,
Mudada a veste, deixes.

Mas vulgo infido, e meretriz perjura
Retrocede; e os toneis té as fézes seccos,
Fogem amigos em sofrer o jugo
Igualmente dolosos.

Guarda a Cesar, que aos ultimos Britannos
Do mundo ha de ir; e guarda o novo enxame
De mancebos, ás partes do Oriente
Temivel, e ao Mar roxo.

Eheu! cicatricum ac sceleris pudet,
Fratrumque. quid nos dura refugimus
Aetas? quid intactum nefasti
Liquimus? unde manum juventus

Metu Deorum, continuit? quibus
Pepercit aris? ô utinam nova
Incude diffingas (3) retusum in
Massagetas Arabasque ferrum.

---

(3) *Diffingas:* lêmos assim com o commum das Edições antigas e modernas, que concordão com os Codigos Mss. regeitando a emenda de Bentlei, que lê *Defingas*, como tambem a de *Recoctum* em lugar de *Retusum* pelas razões que deo Sanadon.

Ai que das cicatrizes, das maldades
Nos peja, e dos irmãos! Nós dura idade
De que fugimos? Impios que deixámos
Intacto? Donde absteve

A mocidade as mãos, temente aos Deoses
A' que aras perdoou? Oxalá contra
O Massagéta, e Arabio em nova safra
O bôto ferro forjes.

ODE XXXII.

AD PLOTIUM NUMIDAM.

ET ture et fidibus juvat
Placare, et vituli sanguine debito
Custodes Numidae Deos:
Qui nunc Hesperia sospes ab ultima,

Caris multa sodalibus,
Nulli plura tamen dividit oscula,
Quam dulci Lamiae; memor
Actae non alio rege puertiae,

Mutataeque simul togae.
Cressa ne careat pulchra dies nota:
Neu promptae modus amphorae;
Neu morem in Salium sit requies pedum:

Neu multi Damalis meri
Bassum Threïcia vincat amystide:
Neu desint epulis rosae,
Neu vivax apium, neu breve lilium.

ODE XXXII.

A PLOCIO NUMIDA.

A Prazo incenso dar, e os sons da lyra,
E o promettido sangue de hum novilho
Aos Deoses, guardas de Numida, que ora
Da extrema Hesperia salvo

Mil osculos reparte aos caros socios,
Porém a nenhum mais, que ao doce Lamia,
Lembrado, que a puericia ambos passárão
Co' mesmo mestre, e a toga

Juntos mudárão. C'ressa nóta marquẽ
O pulcro dia, nem á talha prompta
Se ponha taxa, nem repouse a dança,
A' maneira dos Salios.

Nem Damalis, que muito vinho bebe,
A Basso ganhe no Threicio copo;
Nem rosas, nem vivaz aipo nas mezas
Nem breve lirio falte.

ODE XXXIII.

AD SODALES.

Nunc est bibendum : nunc pede libero
Pulsanda tellus : nunc Saliaribus
Ornare pulvinar Deorum
Tempus erat dapibus, sodales.

Antehac nefas depromere Caecubum
Cellis avitis ; dum Capitolio
Regina dementis ruinas,
Funus et imperio parabat,

Contaminato cum grege turpium
Morbo virorum : quidlibet impotens
Sperare, fortunaque dulci
Ebria. sed minuit furorem

Vix una sospes navis ab ignibus ;
Mentemque lymphatam Mareotico
Redegit in veros timores
Caesar, ab Italia volantem

ODE XXXIII.

AOS SEUS SOCIOS.

CONvém beber agora: agora a terra
Pulsar co' livre pé: agora, ó Socios,
He tempo de adornar o leito aos Deoses
Co' as Saliares cêas.

Foi defeso até aqui de avítas cavas
O Cécubo tirar; em quanto loucas
Ruinas preparava ao Capitolio,
E mortandade ao Imperio

A Rainha, co' a grei contaminada
De homens, por doença torpes, tudo
Insensata esperando, embriagada
C' huma doce fortuna.

Mas huma náo, que apenas salva escapa
Dos fogos, seu furor amaina; e a mente
Ebria co' vinho de Maréa Cesar
Em temor verdadeiro

Remis adurguens, (accipiter velut
Mollis columbas, aut leporem citus
Venator in campis nivalis
Haemoniae) daret ut catenis

Fatale monstrum: quae generosius
Perire quaerens, nec muliebriter
Expavit ensem, nec latentis
Classe cita reparavit oras.

Ausa et jacentem visere regiam
Voltu sereno, fortis et asperas
Tractare serpentis, ut atrum
Corpore conbiberet venenum,

Deliberata morte ferocior:
Saevis Liburnis scilicet invidens
Privata deduci superbo
Non humilis mulier triumpho.

Lhe torna; e por prender o fatal monstro,
Quando de Italia vôa, lhe dá caça
C' os remos (como o açor ás molles pombas,
Ou caçador ligeiro

A' lebre em campos da nivosa Hemonia)
Ella acabar querendo com mór brio,
Nem teme feminil a espada, ou busca
Com a ligeira armada

Occultas regiões, mas ousa forte
Vêr a prostrada Corte com sereno
Rosto, e palpar as asperas serpentes,
Para embeber no corpo

Atro veneno, mais feroz co' a morte
Já certa, não querendo mulher nobre,
Que as Liburnas crueis privada a levem
Em soberbo triunfo.

ODE XXXIV.

AD PUERUM.

Persicos odi, puer, adparatus:
Displicent nexae philyra coronae:
Mitte sectari, rosa quo locorum
Sera moretur.

Simplici myrto nihil adlabores
Sedulus curae: (1) *neque te ministrum*
Dedecet myrtus, neque me sub arta
Vite bibentem.

(1) A lição vulgar diz *Curo*, e Bentlei emendou *Cura*, e assim o traz Lotichio a Petronio P. III. p. 278. Cuningam sobre hum antigo Ms. repoz *Curae*; e esta emenda pareceo bem a Sanadon, e a outros.

ODE XXXIV.

AO SEU COPEIRO.

Persicas pompas aborreço, ó moço;
Regeito as crôas co' as telilhas prezas:
Deixa tu de inquirir, em que lugares
Serôdia rosa habite.

Não te canses mais cousas procurando
Que o simp'es myrto: nem a ti servindo
Está mal o myrto, nem a mim bebendo
Sob a copada vide.

Q. HORATII FLACCI CARMINUM

LIBER II.

LIVRO II

DOS LYRICOS
DE
Q. HORACIO FLACCO.

ODE I.

AD ASINIUM POLLIONEM.

Motum ex Metello consule civicum,
Bellique causas, et vitia, et modos,
Ludumque Fortunae, gravisque
Principum amicitias; et arma

Nondum expiatis uncta cruoribus,
Periculosae plenum opus aleae,
Tractas, et incedis per ignis
Subpositos cineri doloso.

Paullum severae Musa tragoediae
Desit theatris: mox, ubi publicas
Res ordinaris, grande munus
Cecropio repetes cothurno,

Insigne moestis praesidium reis,
Et consulenti, Pollio, curiae:
Cui laurus aeternos honores
Dalmatico peperit triumpho.

ODE I.

A ASINIO POLLIÃO.

DEsde o Consul Metello a civil guerra,
E as causas, e as desordens, e as maneiras,
E o jogo da Fortuna, e as graves ligas
De Principes, e as armas

Em sangue inda até aqui não expiado,
Banhadas contas, arriscada empreza;
E caminhas por fogos encubertos
Sob a dolosa cinza.

Da severa Tragedia a Musa hum pouco
Deixe o theatro: tanto que ordenares
Do Estado as cousas, torna á grande empreza
Cò' Cecropio cothurno,

O' Pollião, aos tristes réos amparo
Illustre, e á Curia, que te escuta, apoio,
A quem o louro deo eternas honras
Co' Dalmacio triunfo.

Jam nunc minaci murmure cornuum
Perstringis auris: jam litui strepunt:
Jam fulgor armorum fugacis
Terret equos, equitumque voltus.

Videre (1) *magnos jam videor duces*
Non indecoro pulvere sordidos;
Et cuncta terrarum subacta,
Praeter atrocem animum Catonis.

Juno et Deorum quisquis amicior
Afris, inulta cesserat inpotens
Tellure, victorum nepotes
Rettulit inferias Jugurthae.

Quis non Latino sanguine pinguior
Campus sepulcris inpia proelia
Testatur, auditumque Medis
Hesperiae sonitum ruinae?

---

(1) *Videre* em lugar de *Audire*, que trazem os Codigos Mss. Beroaldo ás Tuscul. de Cicero Liv. V. C. 39. fez esta emenda; e pareceo tão necessaria, que Bienvenu, Martignac, Bentlei, Cuningam, e Sanadon não duvidárão de a receber.

Já ora ao som minaz da tuba atrôas:
Já resoão os clarins: já a luz das armas
Os fugazes cavallos amedrenta,
E o rosto aos cavalleiros.

Já me parece vêr os grandes Chefes
Com não indecoroso pó manchados,
E o mundo todo subjugado, excepto
Do atroz Catão o peito.

Juno, e todo outro Deos d' Africa amigo,
Que iracundo largou a terra inulta, (*a*)
Dos vencedores sacrifica os netos
Aos manes de Jugurtha.

Que campo ha, que com Latino sangue
Mais pingue, as impias guerras não atteste
C' os sepulcros, e o som do Hesperio estrago
Pelos Médos ouvido?

(a) Inpotens *aqui póde significar forçado, constrangido a retirar-se de Africa, que não podia defender, e vingar: neste sentido póde dizer-se:*

„ Que forçado largou a terra inulta.

ou tambem interpretar-se por irado, furioso etc. por não a poder defender: esta segunda interpretação nos parece melhor, e combina mais com o que se diz: Victorum nepotes retulit inferias Jugurthae: *os Interpretes diversificão.*

Qui gurges, aut quae flumina lugubris
Ignara belli? quod mare Dauniae
Non decoloravere caedes?
Quae caret ora cruore nostro?

Sed ne relictis, Musa procax, jocis,
Ceae retractes munera naeniae:
Mecum Dionaeo sub antro
Quaere modos leviore plectro.

Qual pégo, ou rio foi, que a luctuosa
Guerra ignorou? que mar de Daunia as mortes
Não rubricárão? que lugar isento
Ficou de nosso sangue?

Mas não renoves, Musa audaz, de Ceio
As endechas, os jogos teus deixando:
Canta comigo em Dionéa gruta
Com mais ligeiro plectro.

ODE II.

AD CRISPUM SALLUSTIUM.

Nullus argento color est avaris
Abdito (1) terris, inimice lamnae
Crispe Sallusti, nisi temperato (2)
Splendeat usu.

Vivet extento Proculeius aevo,
Notus in fratres animi paterni:
Illum aget penna metuente solvi (3)
Fama superstes.

---

(1) Os antigos Mss. e todas as Edições antes de Lambino lião *Abdito*; este repoz *Abditae*; e foi seguido em todas as Edições, que se fizerão depois: com tudo Bentlei restituio a lição antiga, que recebêrão Cuningam, e Sanadon. Sivry insiste ainda na de Lambino, e dá huma nova interpretação, que nos não agrada.

(2) *Nisi temperato*: referimos esta oração não para *Argento*, mas para *Lamnae*: Crispo Sallustio he aqui representado, não como hum homem inimigo da riqueza, pois consta que elle era rico, e liberal, mas como inimigo do dinheiro amontoado, e ferrolhado, que não sirva para o uso da vida.

(3) Sanadon emenda, *Renuente solvi*, o que não seguimos.

ODE II.

A CRISPO SALLUSTIO.

NÃo tem a prata côr em terra avara
Occulta, ó inimigo da moeda
Crispo Sallustio, senão resplandece
Com uso moderado.

Viverá longa idade Proculeio
Pelo amor paternal aos irmãos claro:
Posthuma fama o levará aos astros
Nas insoluveis azas.

Latius regnes avidum domando
Spiritum, quam si Libyam remotis
Gadibus jungas, et uterque Poenus
Serviat uni.

Crescit indulgens sibi dirus hydrops;
Nec sitim pellit, nisi causa morbi
Fugerit venis, et aquosus albo
Corpore languor.

Redditum Cyri solio Phraaten,
Dissidens plebi, numero beatorum
Eximit Virtus; populumque falsis
Dedocet uti

Vocibus: regnum et diadema tutum
Deferens uni, propriamque laurum
Quisquis ingentis oculo inretorto
Spectat acervos.

Mais largo reinarás ávido sprito
Domando, que se á Libia accrescentasses
Remota Gades, e hum e outro Peno
Servisse a ti sómente.

Indulgente e cruel a si, mais incha,
Nem mata a sede o hydropico, se a causa
Do mal das veias lhe não foge, e o aquoso
Languor do baço corpo. (*a*)

A Virtude, do vulgo discordando,
Não conta entre os ditosos a Phraátes
De Cyro ao throno alçado, e desensina (*b*)
O povo a usar de falsos

Dictados; Reino e Sceptro firme dando,
E proprio louro tão sómente áquelle,
Que vê com olhos não attravessados
Grandissimos thesouros.

(a) Albo, *applicado no texto ao corpo hydropico, he o mesmo que baço, esbranquiçado, ou alvacento, o mesmo que* Albus pallor, *que Horacio diz em outra parte.*

(b) Desensina: *usa deste verbo Alvaro de Pestana nas Trovas, que delle vem a Luiz Fogaça no Cancioneiro de Garcia de Rezende fol. 25.; e Jorge Ferreira na Aulegrafia fol.* 143. *vers.*

ODE III.

AD DELLIUM.

AEquam memento rebus in arduis
Servare mentem, non secus (1) in bonis
Ab insolenti temperatam
Laetitia, moriture Delli;

Seu moestus omni tempore vixeris,
Seu te in remoto gramine per dies
Festos reclinatum bearis
Interiore nota Falerni.

Qua pinus ingens, albaque populus
Umbram hospitalem consociare amant
Ramis, et obliquo laborat
Lympha fugax trepidare rivo.

---

(1) Assim se lia em todos os Mss. excepto em dois de Lambino, que tinhão *Non secus ac.* Bentlei quiz introduzir esta ultima lição depois de Bond, Marolles e Rodeille; mas como adverte Sanadon, além de ser menos authorizada, a construcção a não exige, e o pensamento a não consente.

ODE III.

A DELLIO.

LEmbre-te conservar nos lances duros
Animo igual, não menos nos felices,
Isento de hum prazer desatinado,
O' precedeiro Dellio;

Ou vivas sempre triste, ou c' o Falerno
De occulta marca nos festivos dias
Te regales no campo reclinado
Sobre a remota grama;

Onde o grão pinho, e o branco choupo folgão
Sombra hospedeira receber nos ramos,
E no torcido arroio a fugaz lympha
Com murmurinho corre.

Huc vina, et unguenta, et nimium brevis (2)
Flores amoenos (3) ferre jube rosae:
Dum res, et aetas, et sororum
Fila trium patiuntur atra.

Cedes coëmptis saltibus, et domo,
Villaque, flavus quam Tiberis lavit:
Cedes; et extructis in altum
Divitiis potietur heres.

Divesne prisco natus ab Inacho,
Nil interest, an pauper, et infima
De gente sub dio moreris,
Victima nil miserantis Orci.

Omnes eodem cogimur: omnium
Versatur urna serius ocius
Sors exitura, et nos in aeternum
Exsilium inpositura cumbae.

---

(2) Vander Beken propoz a emenda de *Brevis* em lugar de *Breves:* Cuningam o seguio nesta correcção, e depois delle Sanadon.

(3) *Amoenos* em lugar de *Amoenae.*

Os vinhos para aquĩ, e aromaŝ manda
Trazer, e a amena flor da fragil rosa,
Em quanto os bens, e a idade, e os negros fios
Das tres Irmãas to sofrem.

Cederás do comprado bosque, e casa,
E da quinta, que o flavo Tibre banha:
Cederás; e a riqueza amontoada
Gozará teu herdeiro.

Pouco monta, que rico, e do linhagem
De Inacho antigo, ou pobre, e da gentalha
Vivas ao ar, se tu victima acabas
Do incompassivo Orco.

Todos forçados alá vamos: (*a*) volve-se
Na urna a sorte a todos, que em sahindo
Mais tarde, ou cedo nos porá na barca
Para desterro eterno.

(a) Alá: *antigo adverbio de lugar, de que usou entre outros o Author Anonymo da Chronica do Cõndestabre C. 57. fol.* 52. E se partyo logo a muy grande pressa pera allá.

ODE IV.

AD SEPTIMIUM.

Septimi Gadis aditure mecum, et
Cantabrum indoctum juga ferre nostra, et
Barbaras Syrtis, ubi Maura semper
Aestuat unda:

Tibur Argeo positum colono
Sit meae sedes utinam senectae:
Sit modus lasso maris et viarum
Militiaeque.

Unde si Parcae prohibent iniquae,
Dulce pellitis ovibus Galesum
Flumen, et regnata petam Laconi
Rura Phalantho.

ODE IV.

A SEPTIMIO.

SEptimio, que comigo has de ir a Gades, (*a*)
E ao Cantabro, ao nosso jugo indocil,
E ás barbarescas Syrtes, onde sempre
A onda Maura ferve:

Obra do Argêo Colono, oxalá Tibur
Seja recolho a minha senectude;
Seja fim ás fadigas das jornadas,
Do mar, e da milicia. (*b*)

Dali se iniquas Parcas me desvião,
O Galeso, ás pellígeras ovelhas, (*c*)
Buscarei grato rio, e os campos, reino
Do Laconio Phalantho.

(a) *Sivry interpreta assim este lugar.*
(b) *Referimos as palavras* Maris et viarum militiaeque *não para* Modus, *mas para* Lasso, *interpretação, que já deo Lambino, e nos parece mais natural, que a outra que Lambino tambem propoz, e depois seguio entre outros Sanadon.*

Ille terrarum mihi praeter omnis
Angulus ridet; ubi non Hymetto
Mella decedunt, viridique certat
Bacca Venafro:

Ver ubi longum, tepidasque praebet
Juppiter brumas, et amicus Aulon
Fertili Baccho, minimum Falernis
Invidet uvis.

Ille te mecum locus et beatae
Postulant arces: ibi tu calentem
Debita sparges lacrima favillam
Vatis amici.

Mais que todas as terras me he risonho
Aquelle canto; aonde a Hymetto os melles
Não cedem: onde a baga aposta brios
Com o verde Venáfro:

Aonde a primavera longa, e invernos
Tepidos Jove dá, e Aulón amigo
Do fertil Baccho, não invéja em nada
As uvas de Falerno.

Esse lugar, e as torres venturosas
Aos dois nos chamão: tu ali co' as lagrimas
Devidas spargirás a quente cinza
Do teu amigo Vate.

(c) Pelligeras: *não temos em nossa lingua palavra, que designe por si só a significação, que aqui tem* Pellitis, *isto he, cobertas de pelles, como costumavão andar as ovelhas entre os Tarentinos, para que suas lans finissimas e bellas fossem resguardadas das injúrias do ar; do que falla Varrão de* Re Rustica *Liv. II. C. II. e por isso ousamos formar o vocabulo novo* Pelligero, *assim como nossos maiores formárão* Lanigero, Flammigero, Belligero, Armigero, Setigero, Cornigero *etc. Poderiamos tambem dizer as* pellidas *ovelhas, de* Pelle; *assim como de* Pello *dizemos* Pelludas; *mas no caso de innovar, houvemos por melhor formar* Pelligero, *que* Pellido, *por ser termo mais poetico, e até mais expressivo do uso de trazerem cobertura de pelles, o que por* Pellidas *se não entenderia facilmente. Esta he huma das mui poucas innovações de termos, que a nossa lingua aliás farta nos não póde poupar.*

ODE V.

AD POMPEIUM VARUM.

O Saepe mecum tempus in ultimum
Deducte, Bruto militiae duce,
Quis te redonavit Quiritem
Dis patriis, Italoque coelo,

Pompei, meorum prime sodalium?
Cum quo morantem saepe diem mero
Fregi, coronatus nitentis
Malobathro Syrio capillos.

Tecum Philippos, et celerem fugam
Sensi, relicta non bene parmula;
Cum fracta virtus, et minaces,
Turpe! solum tetigere mento.

ODE V.

A POMPEO VARO.

O' Tu comigo muita vez exposto,
Sob o mando de Bruto, ao lance extremo,
Quem te tornou Quirite aos patrios Deoses,
E ao Ceo de Italia, Varo,

De meus socios primeiro? com quem muitas
Vezes gastei bebendo o tardo dia,
Coroado os cabellos luzidios (*a*)
Com os aromas Syrios.

Comtigo a Philippense guerra, e a fuga
Veloz segui, deixando torpe o escudo,
Quando os minaces, rota a hoste, ó pêjo!
Co' rosto o chão tocárão. (*b*)

(a) Coroado os cabellos: *Grecismo. Veja-se a Nota* (b) *á Ode II. do Liv. I.*

(b) *Os Interpretes pelo commum referem* Turpe a Solum, *como dizendo:* Co' a barba o torpe chão tocárão. *Cuningam, Sanadon e Sivry separão estas duas palavras huma da outra, querendo que a primeira tenha a força de exclamação; o que dá sentimento á imagem do Poeta.*

Sed me per hostis Mercurius celer
Denso paventem sustulit aëre:
Te rursus in bellum resorbens
Unda fretis tulit aestuosis.

Ergo obligatam redde Jovi dapem:
Longaque fessum militia latus
Depone sub lauru mea: nec
Parce cadis tibi destinatis.

Oblivioso levia Massico
Ciboria exple: funde capacibus
Unguenta de conchis. quis udo
Deproperare apio coronas

Curatve myrto? quem Venus arbitrum
Dicet bibendi? non ego sanius
Bacchabor Edonis: recepto
Dulce mihi furere est amico.

A mim salvou-me d' entre imigos pávido
Por densos ares o veloz Mercurio,
A ti sorveo-te a onda em nova guerra
Por estuosos mares.

A Jóve presta pois o promettido
Banquete, e o corpo em longa guerra lasso
Sob o meu louro estende, nem perdoes
A's talhas, que te esperão.

Do Mássico, por quem já tudo esquece,
As lisas taças enche: de amplas conchas
Cheiros entorna: quem traz presto crôas
D' humido aipo, ou myrto?

Quem fará Venus arbitro do vinho?
Eu não menos bacchante, que os Edonios,
Com furor beberei: co' amigo salvo,
Enlouquecer he doce.

ODE VI.

AD VALGIUM.

Non semper imbres nubibus hispidos
Manant in agros; aut mare Caspium
Vexant inaequales procellae
Usque; neque Armeniis in oris,

Amice Valgi, stat glacies iners
Mensis per omnis; aut Aquilonibus
Querqueta (a) Gargani laborant,
Et foliis viduantur orni.

Tu semper urgues flebilibus modis
Mysten ademtum; nec tibi Vespero
Surgente decedunt amores,
Nec rapidum fugiente solem.

(*a*) *Querqueta:* Cuningam com authoridade de bons Codigos.

ODE VI.

A VÁLGIO.

NEm sempre as chuvas d' altas nuvens manão
Sobre as hirtas campinas; o mar Caspio
Não vexão sempre as desiguaes procellas;
Nem nas Armenias terras,

Amigo Valgio, o inerte gêlo dura
Todos os mezes; ou Garganios robles
Lidão c' os Aquilões, ou despojados
Das folhas são os freixos.

Com tristes versos carpes sempre o Mysta
Roubado; e não fenecem teus amores,
Nem quando surge o Véspero, nem quando
Do Sol rapido foge.

At non ter aevo functus amabilem
Ploravit omnis Antilochum senex
Annos; neque inpubem parentes
Troïlon, qui Phrygiae sorores

Flevere semper. desine mollium
Tandem querelarum; ac potius nova
Cantemus Augusti tropaea
Caesaris; et rigidum Niphaten,

Medumque flumen gentibus additum
Victis, minores volvere vortices;
Intraque praescriptum Gelonos
Exiguis equitare campis.

Mas por certo que o velho de tres evos
Não pranteou o amavel Antilócho
Todos os annos: nem Troílo imberbe
Os Pais, e as Irmãas Phrygias

Chorárão sempre. Deixa alfim os ternos
Queixumes, e antes nós de Augusto Cesar
Novos troféos cantemos; e o Nipháte
Gelado, e o Medo rio

Co' as vencidas Nações accrescentado;
Que já menores vórtices revolve;
E os Gelónos, que nos confins marcados
Por curtos campos trotão.

ODE VII.

AD LICINIUM.

Rectius vives, Licini, neque altum
Semper urguendo; neque, dum procellas
Cautus horrescis, nimium premendo
Litus iniquum.

Auream quisquis mediocritatem
Diligit, tutus caret obsoleti
Sordibus tecti, caret invidenda
Sobrius aula.

Saepius (1) *ventis agitatur ingens*
Pinus; excelsae graviore casu
Decidunt turres; feriuntque summos
Fulgura montis.

---

(1) *Saepius:* Sanadon repõe *Saevius*, que Cuningam havia já proposto nas Notas; não seguimos porém esta correcção por não parecer necessaria, e não se apontar antigo Codigo, que a authorize.

ODE VII.

A LICINIO.

MElhor, Licinio, viverás, nem sempre
Surcando o alto mar, nem quando temes,
Cauto as procellas, costeando muito
A praia iniqua.

Quem préza a aurea medianía, evita
De hum velho tecto a sordidez seguro;
Evita sobrio majestosos paços,
Alvo da inveja.

Mais c' os ventos se agita o excelso pinho;
Com maior quéda as encimadas torres
A terra vem; e mais os raios ferem
Os altos montes.

Sperat infestis, metuit secundis
Alteram sortem bene praeparatum
Pectus. informis hiemes reducit
Juppiter; idem

Summovet: non, si male nunc, et olim
Sic erit: quondam citharae (2) *tacentis* (3)
Suscitat musam, neque semper arcum
Tendit Apollo.

Rebus angustis animosus atque
Fortis adpare: sapienter idem
Contrahes vento nimium secundo
Turgida vela.

---

(2) Preferimos a lião de Bentlei, que lê *Musam citharae*, á vulgar, que diz *Musam cithara.*, Vejão-se as razões, que elle dá.

(3) *Tacentis*: temos assim com Cuningam em lugar de *Tacentem.*

Espera na desgraça, na ventura
Teme outra sorte o peito bem disposto.
Os disformes invernos nos traz Jove,
O mesmo os leva.

O que hoje, e hontem foi, não será sempre:
Da lyra em algum tempo taciturna
Apollo a musa acorda, (*a*) nem contínuo
Seu arco atéza.

Sê nos apertos animoso, e forte:
E quando sópra mui feliz galerno,
Tu mesmo com prudente aviso caça
Turgidas vélas.

(a) A Musa da lyra, *he expressão poetica, que val o mesmo que lyra: a seguir-se a lição vulgar* Tacentem, *póde-se dizer:*

Da lyra a Musa d'antes taciturna
Apollo acorda.

e insistindo na outra lição vulgar Cithara, *póde traduzir-se:*

A Musa d'antes taciturna Apollo
Co' a lyra acorda.

ODE VIII.

AD QUINTIUM.

QUid bellicosus Cantaber, et Scythes,
Hirpine Quinti, cogitet Hadria
Divisus objecto, remittas
Quaerere; nec trepides in usum

Poscentis aevi pauca. fugit retro
Levis juventas et decor, arida
Pellente lascivos amores
Canitie, facilemque somnum.

Non semper idem floribus est honor
Vernis; neque uno Luna rubens nitet
Voltu. quid aeternis minorem
Consiliis animum fatigas?

ODE VIII.

A QUINÇIO.

QUe cousas pense o Cántabro guerreiro,
E o Scytha pelo opposto Hadria cortado,
Deixa, ó Hirpino Quincio; nem trepides
Co' as provisões da vida,

Que pouco pede: para traz já foge
A leve (*a*) mocidade, e a louçania,
Que a árida velhice o amor lascivo,
E o facil somno expelle.

Nem sempre a verna flor co' a mesma gala,
Nem rubra lua c' hum só vulto brilha:
Porque o sprito menor, que os teus eternos
Projectos afadigas?

(a) *Não acceitamos a intelligencia de Dacier, refutado por Sanadon, que aqui dá a* Levis *a significação de* liso, polido *etc. sem embargo de a ter já seguido Lambino, que traz* Laevis, *querendo que Horacio chamasse á mocidade imberbe, sem barba.*

Cur non sub alta vel platano, vel hac
Pinu jacentes sic temere, et rosa
Canos odorati capillos,
Dum licet, Assyriaque nardo

Potamus uncti? dissipat Evios
Curas edacis. quis puer ocius
Restinguet ardentis Falerni
Pocula praetereunte lympha?

. . . .

Porque jazendo á sorte, em quanto he dado,
Sob alto plátano, ou sob este pinho,
Brancos cabellos rescendendo em rosa,
D' Assyrio nardo ungidos,

Não bebemos? mordaz cuidado Evías
Dissipa: qual virá moço mais presto
Temperar co' a corrente lympha os cópos
Do abrazado Falerno?

. . . .

ODE IX.

AD MAECENATEM.

NOlis longa ferae bella Numantiae,
Neu durum (1) Hannibalem, neu Siculum mare
Poeno purpureum sanguine, mollibus
Aptari citharae modis;

Neu saevos Lapithās, et nimium mero
Hylaeum; domitosve Herculea manu
Telluris juvenes, unde periculum
Fulgens contremuit domus

Saturni veteris: tuque pedestribus
Dices historiis proelia Caesaris,
Maecenas, melius, ductaque per vias
Regum colla minacium.

---

(1) *Durum* he lição de Bentlei, e de Cuningam, que se acha em grande número de Mss. e em algumas das primeiras Edições. A lição vulgar põe *Dirum*.

ODE IX.

A MECENAS.

NÃo longas guerras da feroz Numancia,
Não o duro Hannibál, (*a*) nem o mar Sículo
Rubro c' o Peno sangue, amoldar queiras
Aos molles sons da lyra:

Nem os Lápithas feros, nem no vinho
Demasiado Hylêo, e os moços filhos
Da terra, com a Herculea mão domados,
De quem temeo ruina

Fulgida casa do ancião Saturno:
Mas as guerras de Cesar tu, Mecenas,
Melhor dirás em solta historia, e o jugo
Levado pelas praças

(a) *Segundo a lição vulgar* Dirum, *póde traduzir-se:*

Não a Hannibal cruel, nem o mar Siculo.

Me dulcis dominae Musa Licymniae
Cantus, me voluit dicere lucidum
Fulgentis oculos, et bene mutuis
Fidum pectus amoribus:

Quam nec ferre pedem dedecuit choris,
Nec certare joco; nec dare brachia
Ludentem nitidis virginibus, sacro
Dianae celebris die.

Num tu, quae tenuit dives Achaemenes,
Aut pinguis Phrygiae Mygdonias opes
Permutare velis crine Licymniae,
Plenas aut Arabum domos?

. . . .

Dos Reis minaces. De mim quer a Musa,
Que os doces cantos diga, e os claros olhos
Da Senhora Licymnia refulgentes,
E a mutuo amor seu peito

Bem fiel; nem se pêja entrar nos córos
Da célebre Diana em sacro dia,
Nem contender no jogo, ou dar seus braços
Dançando ás lindas virgens.

Riquezas Achemenias, e as Mygdonias
Da Phrygia fertil, ou da Arabia immensas
Trocar acaso por hum só cabello
Quererás de Licymnia?

. . . .

ODE X.

DIRAE IN ARBOREM.

Ille (1) et nefasto te posuit die,
Quicumque primum, et sacrilega manu
Produxit, arbos, et in nepotum
Perniciem, opprobriumque pagi.

Illum et parentis crediderim sui
Fregisse cervicem, et penetralia
Sparsisse nocturno cruore
Hospitis: ille venena Colchica,

Et quidquid usquam concipitur nefas
Tractavit, agro qui statuit meo
Te, triste lignum, te caducum
In domini caput inmerentis.

Quid quisque vitet, numquam homini satis
Cautum est in horas. navita Bosporon
Poenus perhorrescit; neque ultra
Caeca timet aliunde fata.

---

(1) *Ille et:* he a lição vulgar, que preferimos á correcção de Heinsio, que repoz *Illum et*, adoptada por Cuningam; e á outra, *Illum ó* de Bentlei, que Sanadon reprova.

ODE X.

IMPRECAÇÕES A HUMA ARVORE.

(*a*) EM dia infausto te dispoz, ó arvore,
Quem com a mão sacrilega primeiro
Te plantou, para seres dos vindouros
Damno, e afronta á herdade.

Eu crêra, que elle de seu pai quebrára
A cerviz, e dos hóspedes co' sangue
Nocturno os penetraes banhára; aquelle
Os Colchicos venenos,

E quanto mal se pensa, tinha obrado,
Que ao meu campo te trouxe, ó triste lenho,
A ti, porque cahisses na cabeça
Do innocente dono.

Já mais previne assás cada hora o homem
De que deva guardar-se: teme o Bosphoro
O nauta Peno, e nada mais receia
Que os cegos váos: do Partho

(a) *Esta Ode nas duas primeiras estrophes tem sido trabalhada por Heinsio, Dacier, Bentlei, Cuningam, e Vander Beken, que achárão embaraçada a construc-*

Miles sagittas et celerem fugam (2)
Parthi: catenas Parthus et Italum
Robur: sed improvisa leti
Vis rapuit, rapietque gentis.

Quam pene furvae regna Proserpinae,
Et judicantem vidimus Aeacon,
Sedesque discretas piorum, et
Aeoliis fidibus querentem

Sappho puellis de popularibus;
Et te sonantem plenius aureo,
Alcaee, plectro dura navis,
Dura fugae mala, dura belli!

Utrumque sacro digna silentio
Mirantur umbrae dicere: sed magis
Pugnas, et exactos tyrannos
Densum humeris bibit aure volgus.

---

(2) *Celerem:* Bentlei quer que se leia *Reducem*; mas todos os Mss. lhe são contrarios, como elle mesmo confessa; nem o texto necessita de correcção: da historia consta, como adverte Sanadon, que a retirada, e fuga dos Parthos na guerra, quanto era mais rapida, tanto era mais perigosa para os que os seguião, porque sem interromper sua carreira hião atirando para trás por cima dos hombros grande quantidade de fréchas, com o que muito maltratavão os seus contrarios, que por isso Horacio diz, que o soldado temia as sétas, e a fuga veloz dos Parthos; que aliás, a não ser esta razão, não havia que temer do inimigo que fugia. Se João Du Hamel tivesse isto ante os olhos, não trataria de insulsa a lição ordinaria, e não lhe substituiria *Celebrem.*

Teme o soldado a séta, e a veloz fuga;
Cadeias e valor Romano, o Partho;
Mas da morte a improvisa força rouba,
E roubará as gentes.

Por quão pouco não vi de Proserpina
O escuro Reino, e o julgador Eáco,
E dos bons os assentos estremados,
E ao som da Eolia lyra

Sapho queixosa das patricias moças,
E a ti co' aureo plectro alto entoando
Da náo, Alcéo, os duros males, duros
Da fuga, e guerra duros.

Pasmão-se as sombras de os ouvir, cantando
De sagrado silencio cousas dignas:
Mas o vulgo apinhado ouvir mais folga
Expulsos Reis e guerras.

ção. Sanadon, a quem ella pareceo mui facil, declama contra elles; e depois de hum longo discurso, assenta por fim em huma interpretação, ou concordancia contraria á que havia dado na parafrase do Texto. Nós entendemos que a Ille et *etc. corresponde* Illum et *do primeiro verso da segunda estrophe, como bem notou Juvency; vindo a ser o sentido este:* Quicumque primum sacrilega manu te produxit, arbos, ille et nefasto te posuit die, ille et parentis fregit cervicem.

Quid mirum? ubi illis carminibus stupens
Demittit atras belua centiceps
Auris, et intorti capillis
Eumenidum recreantur angues?

Quin et Prometheus, et Pelopis parens
Dulci laborem decipitur (3) *sono:*
Nec curat Orion leones,
Aut timidos agitare lyncas.

---

(3) *Laborem decipitur*, he hum Hellenismo, ou imitação dos Gregos, e tem aqui a significação activa *Decipit*, *Fallit.* Estas construcções são frequentes na Poesia, de que Bentlei, e Sanadon trazem exemplos: os Glossadores, ou Grammaticos pouco attentos á elegancia desta construcção figurada, julgárão que se devia lêr *Laborum*, entendendo por *Laborum sonus* a narração, que Alcêo fazia de seus feitos. Assim lião as antigas Edições, e ainda algumas das modernas: Lambino traz *Laborem* no Texto, e affirma nas Notas ser esta a lição verdadeira; accrescentando que assim parecia, que havia lido Porphyrio, e assim o tinhão alguns livros antigos. Bentlei apoiando-se em alguns dos melhores Codigos Mss. seguio a mesma lição, que adoptárão tambem Cuningam, e Sanadon: Juvency traz *Laborum*; porém não o refere para *sonus*, senão para *decipitur*, dizendo ser construcção Grega, usada com os verbos *falli*, *decipi*, e que quando se põe por *oblivisci* se põe com genitivo, como fez o mesmo Horacio na Satyra III. L. II. já Lambino havia feito a mesma advertencia.

Mas que admira? se o cáo de cem cabeças,
Pasmando ao canto, átras orelhas baixa;
E as cobras das Euménides nas grenhas
Enroscadas se alegrão.

E até já Promethéo, e o Pai de Pélope
Ao doce som o seu trabalho enganão:
Nem de acossar leões Orion cura,
Ou os timidos lynces.

ODE XI.

AD POSTUMUM.

EHeu! fugaces, Postume, Postume,
Labuntur anni: nec pietas moram
Rugis, et instanti senectae
Adferet, indomitaeque morti:

Non, si trecenis, quotquot eunt dies,
Amice, places inlacrymabilem
Plutona tauris; qui ter amplum
Geryonen, Tityonque tristi

ODE XI.

A POSTUMO.

AI, ó Póstumo, Póstumo, os fugaces
Annos escapão, nem virtude as rugas
E a imminente velhice embargar póde
Nem a indomavel morte:

Ai não, inda que com trezentos touros,
Em quantos dias ha, amigo, applaques (*a*)
Plutão illacrimavel, que ao tres vezes
Geryão corpulento

(a) Applaques: *Sanadon quer que* Places *se deva entender aqui por* Placare tentes: Ainda quando pertendas applacar; *e esta he a interpretação vulgar; e isto para salvar a incompatibilidade dos dous termos* Places *e* Inlacrymabilem. *Nós conservamos a significação propria, e absoluta que tem o verbo; e crêmos que o Poeta para mostrar a impossibilidade que havia de escapar da morte, quiz dizer que ainda que com seus sacrificios chegasse a applacar ao mesmo Plutão, que se não demove com lagrimas, e rogos, assim mesmo não se poderia remir da morte. Nem nisto ha contrariedade, assim como a não*

Conpescit unda; scilicet omnibus,
Quicumque terrae munere vescimur,
Enaviganda, sive Reges,
Sive inopes erimus coloni.

Frustra cruento Marte carebimus,
Fractisque rauci fluctibus Hadriae;
Frustra per auctumnos nocentem
Corporibus metuemus Austrum.

Visendus ater flumine languido
Cocytos (1) errans, et Danäi genus
Infame, damnatusque longi
Sisyphos Aeolides laboris.

Linquenda tellus, et domus, et placens
Uxor: neque harum, quas colis, arborum
Te, praeter invisas cupressus,
Ulla brevem dominum sequetur.

Absumet heres Caecuba dignior
Servata centum clavibus, et mero
Tinguet (2) pavimentum superbis (3)
Pontificum potiore coenis.

---

(1) *Cocytos*, com terminação Grega, em lugar de *Cocytus*: asssim lêm alguns Mss. e antigas Edições, o que foi seguido de Bentlei, e Caningam.

Sopeia, e a Ticyo co' medonho rio,
Que quantos cá da terra os dons gozamos,
Havemos navegar, ou Reis sejamos
Ou pobres Lavradores.

Em vão cruento Marte evitaremos,
E d' Adria rouco as embatidas ondas,
Em vão nos temeremos nos Outonos
D' Austro, nocivo aos corpos:

Havemos vêr negro Cocyto errante
Com a languida veia; e a prôle infame
De Dánao, e penado a grão trabalho (*b*)
Eólides Sisypho.

Has de deixar a terra, a casa, e a grata
Consorte; e d' entre as arvores, que crias,
Breve Senhor, te seguirão sómente
Odiosos Cyprestes.

Mais digno o herdeiro gastará o Cécubo,
A cem chaves guardado; e o pavimento
Co' vinho tingirá, que as Pontificias
Soberbas ceias vence. (*c*)

---

ha no lugar do Livro IV. das Georgicas de Virgilio, em que se trata da morte de Eurydice, e se diz de Plutão, e dos Manes, que Orpheo tentou abrandar:

(2) *Tinguet*, como lê Bentlei, e Cuningam, que he melhor lição que a da *Tinget*, como adverte Gesnero.

(3) Lêmos *Superbis*, segundo a conjectura de Cuningam, lição que pareceo melhor a Sanadon, que a de *Superbo*, e *Superbum*, que variamente se lê em antigos Codigos, e nas Edições; e com effeito tendo-se em vista a sumptuosidade, e magnificencia dos banquetes sagrados, ou Pontificios dos antigos, *Superbis* quadra aqui mais ás ceias, do que ao pavimento, ou ao mesmo vinho. Fr. Luiz de Leão mostra ter seguido esta mesma lição, dizendo na traducção desta Ode:

Y del licor, que en suntuoso
Combite aun no he gustado,
De tu casa andará el suélo bañado.

A não se seguir esta lição, he melhor a de *Superbo*, que se achava nos Codigos Mss. que vio Bentlei, e seguírão os antigos Glossadores Porphyrio, e Acron: este ultimo entendeo *potiore* por *digno*, como dizendo que aquelle vinho era digno, ou mais digno, que se apresentasse nos banquetes sagrados, interpretação que bem nos parece; pois que sendo mui sumptuosas as ceias Pontificias, natural era que tivessem vinhos tão generosos, como o de que aqui falla o Poeta, que por isso quereria dizer que era vinho, não mais generoso que o das mezas Pontificias, mas sim mais digno de se gastar nellas, do que nos banquetes do desperdiçado herdeiro. A construcção, que Sivry dá a este lugar, inteiramente nos desagrada, como já desagradára a Mr. Christian. David Jano.

. . . . regemque tremendum,
Nesciaque humanis precibus mansuescere corda.
e depois se refere como de facto os abrandou.

(b) Penado, *por* Condemnado, *termo de que usão nossas Leis, e Ordenações, e entre os Poetas Diogo Brandão no Cancioneiro de Garcia de Rezende fol.* 96. *vers: tambem se acha em Jeronymo Corte Real.*

(c) *A seguir-se a lição e interpretação de Acron, pódem trespassar-se estes dous ultimos versos por este modo:*

A cem chaves guardado; e o pavimento
Tingirá co' soberbo vinho, proprio
Das Pontificias ceias.

ODE XII.

IN SECULI SUI LUXUM.

Jam pauca aratro jugera regiae
Moles relinquent: undique latius
Extenta visentur Lucrino
Stagna lacu; platanusque caelebs

Evincet ulmos: tum violaria, et
Myrtus, et omnis copia narium
Spargent olivetis odorem,
Fertilibus domino priori:

Tum spissa ramis laurea fervidos
Excludet ictus. non ita Romuli
Praescriptum, et intonsi Catonis
Auspiciis, veterumque norma.

Privatus illis census erat brevis,
Commune magnum: nulla decempedis
Metata privatis opacam
Porticus excipiebat Arcton:

ODE XII.

CONTRA O LUXO DO SEU SECULO.

AS fabricas reaes já poucas geiras
Deixarão ao arado: em toda a parte
Tanques mais amplos que o Lucrino lago
Já se verão; e os olmos

Plátano esteril vencerá: o myrto,
Os violáes, e os aromas em grãa cópia
Fragrancia espargirão nos olivêdos,
Ao dono antigo ferteis:

E o louro espesso afastará c' os ramos
Fervidos raios: não assim de Rómulo
Nem de Catão intonso foi mandado,
Nem dos antigos Padres.

De cada hum a renda era pequena;
Grande a commum: nunca privado alpendre,
Co' a vara de dez pés medido, o Norte
Sombrio recebia;

Nec fortuitum spernere cespitem
Leges sinebant, oppida publico
Sumtu jubentes, et Deorum
Templa novo decorare saxo.

Nem casual adobe as Leis sofrião,
Se engeitasse, com publica despesa
As Cidades mandando ornar, e aos Deoses
Co' a nòva pedra os templos.

ODE XIII.

AD GROSPHUM.

OTium Divos rogat inpotenti (1)
Prensus Aegaeo, simul atra nubes
Condidit Lunam, neque certa fulgent
Sidera nautis:

Otium bello furiosa Thrace;
Otium Medi pharetra decori,
Grosphe, non gemmis, neque purpura ve-
nale, neque auro.

(1) Lêmos *Inpotenti*, isto he, *hum mar violento, agitado*; tendo aqui a preposição *in*, de que se compõe este termo, a força não de destruir a significação da palavra, que se lhe ajunta, mas de a fortificar ainda mais: assim neste sentido diz Horacio em outros lugares *Aquilo inpotens*, e *Quidlibet inpotens sperare*; e Catullo fallando do mesmo mar Egeo, *Inpotentia freta*. A lição vulgar, que se acha em Acron, e em muitos Mss. e confirmou Gesnero, diz *In patenti*, epitheto que todavia não convem ao mar Egeo, que não he razo, e descuberto, mas cortado de grande número de Ilhas, e aparcellado de muitas restingas, e bancos de areia.

ODE XIII.

A GROSPHO.

DEscanso aos Deoses roga, o que engolfado
Se vê no bravo Egêo, (*a*) assim que a negra
Nuvem lhe encobre a lua, nem sabidos
Astros aos nautas fulgem: (*b*)

Descanso a Thracia furiosa em guerra;
Descanso os Medos co' a pharetra ornados, (*c*)
Que por gemmas, (*d*) nem purpuras, ó Grospho,
Nem por ouro se compra.

(a) *A seguir-se a lição vulgar* In patenti, *póde dizer-se:*

. . . . o que engolfado
Se vê no Egêo patente

(b) Fulgem: *já traz este verbo Luiz Pereira na Elegiada, e tambem Camões no Canto VI. Est.* 58. *e Cant. X. Est.* 88. *que diz* Fulgentes.
(c) Pharetra: *usa deste termo Manoel de Faria e Sousa.*
(d) Gemmas: *deste termo usárão já Camões Lusiad. Cant. VII. Est.* 57. *Manoel de Faria, e outros.*

Non enim gazae, neque consularis
Submovet lictor miseros tumultus
Mentis, et curas laqueata circum
Tecta volantis.

Vivitur parvo bene, cuî paternum
Splendet in mensa tenui salinum;
Nec levis somnos timor aut cupido
Sordidus aufert.

Quid brevi fortes jaculamur aevo
Multa? quid terras (2) alio calentis
Sole mutamus? patriae quis exsul
Se quoque fugit?

Scandit aeratas vitiosa proras
Cura; nec turmas equitum relinquit,
Ocior cervis, et agente nimbos
Ocior Euro.

Laetus in praesens animus, quod ultra est
Oderit curare, et amara leni (3)
Temperet risu. nihil est ab omni
Parte beatum.

---

(2) *Terras:* Cuningam, e Sanadon emendão *Terris*, por julgarem ser mais conforme ao estilo de Horacio, e ficar a frase completa, exprimindo assim os dous termos da mudança; o que todavia não julgamos necessario.

Que nem riqueza, ou Consular archeiro
Da mente afasta os miseros tumultos;
Nem os cuidados, que de roda vôão
D' auri-entalhados tectos.

Aquelle, a quem na tenue meza brilha
Saleiro paternal, com pouco vive
Feliz: nem medo, ou sordida cobiça
Lhe quebra os leves somnos.

Porque fortes em curta idade a muitos
Alvos tiramos? Porque as terras quentes
De outro Sol procuramos? desterrado
Da patria, a si quem foge?

A's bronzeas proas trepa o ruim cuidado;
Nem os equestres esquadrões já deixa,
Mais rapido, que os cervos, mais que os Euros,
Que os chuveiros agitão.

O sprîto ledo co' presente, fuja
De curar do futuro; e destempere
Com doce rizo o amargo: não ha cousa
Feliz de toda a parte.

Abstulit clarum cita mors Achillen:
Longa Tithonum minuit senectus:
Et mihi forsan, tibi quod negarit,
Porriget hora.

Te greges centum Siculaeque circum
Mugiunt vaccae; tibi tollit hinnitum
Apta quadrigis equa; te bis Afro
Murice tinctae

Vestiunt lanae: mihi parva rura, et
Spiritum Graiae tenuem Camenae
Parca non mendax dedit, ac malignum
Spernere volgus.

---

(3) *Leni:* a lição vulgar diz *Lento:* Bentlei emendou *Leni*, e com elle se conformou Sanadon, por ser hum epitheto ordinario de *Risus*, contrastar bem com *Amara*, e sustentar perfeitamente a metaphora; Dacier emendou *Laeto* com a authoridade de Mureto, e de hum, ou dous exemplares, lição que já Lambino notára nos impressos; mas não ha opposição entre *Laetus*, e *Amarus*, como demanda aqui o pensamento do Poeta; e não era da elegancia de Horacio pôr em huma mesma frase, e quasi no mesmo verso *Laetus animus*, *Laeto risu*, como adverte Sanadon.

Roubou rapida morte o claro Achilles:
A Tithóno mirrou longa velhice:
E a mim quiçá me prestará huma hora
O que a ti te negára.

Em roda a ti te mugem cem rebanhos,
E as vaccas de Sicilia; a ti a egoa
Apta ás carroças rincha; a ti te vestem
Co' murice Africano

As lãas retintas: a mim deo-me a Parca,
Que não mente, pequenos campos; deo-me
Da Musa Grega o subtil sprîto, e o vulgo
Desprezar invejoso.

ODE XIV.

AD MAECENATEM.

Cur me querelis exanimas tuis?
Nec Dîs amicum, nec mihi, te prius
Obire, Maecenas, mearum
Grande decus columenque rerum.

Ah! te meae si partem animae rapit
Maturior vis, quid moror alteram, (1)
Nec carus aeque, nec superstes
Integer? illa dies utramque

Ducet ruinam: non ego perfidum
Dixi sacramentum: ibimus, ibimus;
Utcumque praecedes, supremum
Carpere iter comites parati.

---

(1) *Alteram:* parece que o antigo Glossador achou esta lição no seu Ms. Cuningam, e Sanadon a admittírão no texto; Lambino lê *Altera*, e assim outros.

ODE XIV.

A MECENAS.

POrque com tuas queixas me consomes?
Aos Deoses, nem a mim apraz, que morras
Primeiro que eu, Mecenas, ó tu grande
Amparo, e gloria minha.

Se prematura força em ti me rouba
De minha alma huma parte, ah! porque guardo
A outra, não ficando eu todo inteiro,
Nem já a mim tão caro?

Esse dia fatal de ambos a perda
Trará: eu não jurei perfida jura:
Iremos nós, iremos, se precedes,
Aparelhados socios,

Me nec Chimaerae spiritus igneae,
Nec, si resurgat, centimanus Gyas
Divellet umquam: sic potenti
Justitiae placitumque Parcis.

Seu Libra, seu me Scorpios aspicit
Formidolosus, pars violentior
Natalis horae, seu tyrannus
Hesperiae Capricornus undae:

Utrumque nostrum incredibili modo
Consentit astrum. te Jovis inpio
Tutela Saturno refulgens
Eripuit, volucrisque fati

Tardavit alas: tum populus frequens
Laetum (2) theatris ter crepuit sonum:
Me truncus inlabsus cerebro
Sustulerat, nisi Faunus ictum

---

(2) Os Mss. trazem ora *Laetum*, ora *Festum*; e as Edições *Laetum*: Cuningam repoz *Faustum*, epitheto, de que em semelhante passo usou Propercio, que na Elegia VIII. do Liv. III. diz:

Et manibus faustos ter crepuere sonos.

O que foi seguido de Sanadon: nós não ousamos adoptar a emenda sem mais outra authoridade nem razão, que assim convença.

Na suprema jornada; nem o sprîto
D' ignea Chiméra, nem que se alce Gyas
Centímano, jámais de ti me arranca:
A' potente Justiça

Assim apraz, e ás Parcas; ou me visse
Libra, ou horrendo Scorpião mais fero
Na natalicia hora, ou Capricornio,
Senhor da onda Hesperia;

Os nossos astros entre si conspirão
Por incrivel maneira. A ti de Jove
A fulgente tutela te resalva
D' impio Saturno, e as azas

Prende do veloz fado; o que tres vezes
Nos theatros o povo junto applaude:
A mim sobre a cabeça vindo hum tronco
Matára-me, se Fauno,

Dextra (3) levasset, Mercurialium
Custos virorum. reddere victimas
Aedemque votivam memento:
Nos humilem feriemus agnam.

---

(3) Lêmos *Dextra*, segundo a lição vulgar, e não *Dexter*, como emenda Cuningam, e segue Sanadon, que está contrario a si mesmo; pois repondo no texto, e no Commentario *Dexter*, traduz todavia, como se lêsse *Dextra.*

Dos varões, que a Mercurio tocão, guarda,
Co' a dextra o golpe não sustem: as victimas
Presta, e o votivo templo: eu sacrifico
Huma cordeira humilde.

ODE XV.

SE PARVO ESSE CONTENTUM.

NOn ebur, neque aureum
Mea renidet in domo lacunar:
Non trabes Hymettias
Premunt columnas ultima recisae (1)

---

(1) A lição vulgar lê *Hymettiae*, e *Recisas*, applicando o primeiro termo para *Trabes*, e o segundo para *Columnas*, isto he, traves, ou architraves feitos de marmore do monte Hymetto, que se punhão atravessados sobre as columnas trazidas da Africa: esta lição, e interpretação era já de Acron, e foi seguida por João Bond, e confirmada por Cruquio, e por Gesnero, e assim se acha em todos os Codigos. Thomaz Gale foi o primeiro que suspeitou que este lugar andava corrompido, e se lembrou de lêr *Hymettias*, e *Recisae*; e com effeito mui afamadas erão as columnas Hymeccias, de que falla Plinio na Hist. Nat. Liv. XXXVI. 3. *Columnas Hymettias non plures sex*; e XVII. *Columnas quatuor Hymettii marmoris*; e Valerio Maximo IX. I. *Cn. Domitius Lucio Crasso objecit, quod columnas Hymettias in porticu domus haberet*; e erão tambem de grande estimação e nome as vigas, a que os Latinos chamárão *Trabes citreae*, de que falla o mesmo Hora-

ODE XV.

A SI MESMO.

MArfim, nem entalhado tecto d' ouro
Em minha casa brilhão: nem cortados
D' Africa extrema os architraves pezão
Sobre Hymeccias columnas: (*a*)

(a) *Quando pareça melhor a lição vulgar, póde traduzir-se:*

Em minha casa brilha, nem Hymeccias
Vigas sobre as columnas, arrancadas
D' Africa extrema, pezão.

Africa : neque Attali
Ignotus heres regiam occupavi :
Nec Laconias mihi
Trahunt honestae purpuras clientae.
At fides , et ingenî
Benigna vena est ; pauperemque dives
Me petit : nihil supra
Deos lacesso ; nec potentem amicum
Largiora flagito ,
Satis beatus unicis Sabinis.
Truditur dies die ,
Novaeque pergunt interire Lunae.
Tu secanda marmora
Locas sub ipsum funus ; ac sepulcri
Inmemor , struis domos :
Marisque Bajis obstrepentis urgues
Summovere litora ,

---

cio Lib. IV. Od. I. *Ponet marmoream sub trabe citrea ,* que vinhão das partes mais remotas de Africa , e se costumavão pôr sobre as columnas , a que Stacio faz allusão na Sylv. IV. 2.

Sed mihi non epulas , Indisque innixa columnis
Robora Maurorum.

Bentlei não reprovou esta lição ; seguio porém a vulgar , attendendo á uniformidade de todos os Mss. Cuningam comtudo a recebeo , e adoptou no Texto , e o mesmo fez Sanadon ; o que nós seguimos , sem comtudo approvarmos a razão , em que este ultimo se fundou , de serem as traves de marmore cousa tão rara na

Nem eu d' Atalo herdeiro ignoto os paços
Occupei: nem honestas paniguadas
Para mim fião purpuras Laconias.
Porém coube-me em sorte

A cithara, (*b*) e de engenho fertil veia;
A mim pobre me busca o rico: aos Deoses
Nada mais insto; nem mais largas cousas
Peço ao potente amigo,

Assás feliz co' a só Sabina herdade.
Hum dia a outro calca, e as novas luas
Para morrer caminhão. Tu já perto
Da morte inda ora ajustas

Dos marmores o côrte; e do sepulcro
Esquecido, edificas paços: lidas
Por estender do mar, que em Baias brama,
As praias, pouco rico

(b) *Tomamos* Fides *pela lyra, ou cithara, e não por boa fé, probidade, e fidelidade, como quer Sanadon, e se entende vulgarmente. Nem ha aqui o pleonasmo, que Sanadon considera, pois que a lyra, e o engenho fecundo são duas cousas diversas. Quando porém agrade mais a outra interpretação, póde traduzir-se:*

Probidade, e de engenho fertil veia.

Parum locuples continente ripa.
Quid? quod usque proximos
Revellis agri terminos, et ultra
Limites clientium
Salis avarus? pellitur paternos
In sinu Deos ferens
Et uxor, et vir, sordidosque natos.
Nulla certior tamen,
Rapacis Orci sede (2) destinata
Aula divitem manet
Herum. quid ultra tendis? aequa tellus
Pauperi recluditur,
Regumque pueris: nec satelles Orci
Callidum Promethea
Revexit, auro captus. hic superbum
Tantalum atque Tantali
Genus coërcet: hic levare functum
Pauperem laboribus,
Vocatus atque non vocatus audit.

---

linguagem, como na Architectura, razão que não dera se tivesse lido attentamente as reflexões de Bentlei.

(2) *Sede* em lugar de *Fine* da lição vulgar: assim se lia em quatro Mss. que citou Servio, o que approvárão Vander Beken, Bentlei, e Cuningam: Lambino apontou esta lição.

Co' a terra firme. E que? arrancas sempre
Visinhos marcos, e os limites saltas
Dos clientes avaro; lanças fóra
A mulher, e marido,

Que os Deoses paternaes no seio levão,
E os pobres filhos. Nenhum paço espera
Mais certo ao senhor rico, do que o prompto
Lugar do voraz Orco.

Porque avante caminhas? Igual terra
Aos pobres, e dos Reis aos filhos se abre:
Nem d'Orco o Guarda a Promethêo astuto,
Peitado d'ouro, salva.

Este o soberbo Tántalo, e a progenie
De Tántalo refreia: este chamado
Ou não chamado, ouve o pobre, e o alivio
Lhe dá de seus trabalhos.

ODE XVI.

IN BACCHUM.

Bacchum in remotis carmina rupibus
Vidi docentem (credite posteri)
Nymphasque discentis, et auris
Capripedum Satyrorum acutas.

Euoe! recenti mens trepidat metu,
Plenoque Bacchi pectore turbidum
Lactatur. euoe! parce, Liber,
Parce, gravi metuende thyrso.

Fas pervicacis sit (1) mihi Thyiadas,
Vinique fontem, lactis et uberes
Cantare rivos, atque truncis
Lapsa cavis iterare mella;

(1) Bentlei emendou *Sit* em lugar de *Est*, porque assim o requeria a ordem dos pensamentos, e a maneira do discurso; pois que o Poeta pedia permissão a Baccho para cantar os seus feitos.

ODE XVI.

A BACCHO.

VI Baccho nas remotas fragas, versos
(Crêde vindouros) ensinando; e as Nymphas,
E as agudas orelhas, aprendendo,
Dos Sátyros caprípedos.

De horror novo, Evoé, trepída a mente,
Cheio de Baccho o peito exulta túrbido.
Perdoa, Evoé, perdoa, ó Baccho
Co' grave thyrso horrendo.

Dá-me cantar as porfiosas Thyadas, (*a*)
E a torneira de vinho, e os abundantes
Rios de leite, e recontar os melles,
Que os cavos troncos manão:

(a) *Lendo-se* Est, *segundo a lição vulgar, póde dizer-se:*
Cantar me he dado as porfiosas Thyadas.
e na Estrophe seguinte:
Cantar me he dado a fausta esposa, aos astros.

Fas et beatae conjugis additum
Stellis honorem, tectaque Penthei
Disjecta non leni ruina, (2)
Thracis et exitium Lycurgi.

Tu flectis amnis, tu mare barbarum:
Tu separatis uvidus in jugis
Nodo coërces viperino
Bistonidum sine fraude crinis.

Tu, cum parentis regna per arduum
Cohors Gigantum scanderet inpia,
Rhoeton retorsisti leonis
Unguibus, horribilique mala;

Quamquam, choreis aptior et jocis
Ludoque dictus, non sat idoneus
Pugnae ferebaris; sed idem
Pacis eras mediusque belli.

Te vidit insons Cerberos aureo
Cornu decorum, leniter atterens
Caudam, recedentis trilingui
Ore pedes tetigitque crura.

---

(2) Lêmos *Leni* com Sanadon, e não *Levi*, como vem em muitas Edições, e em alguns Mss. lição claramente falsa; porque *Levi* fórma hum Jambo, e jámais os Latinos usárão de outro pé, que o Espondêo na terceira medida do verso.

Dá-me cantar a fausta esposa, aos astros
Novo esplendor, e de Penthéo o tecto
Com grãa ruina derrubado, e a morte
Do Threïcio Licurgo.

Tu os rios, tu dobras o mar barbaro;
Tu ebrio sobre os serros afastados
Sem damno enfreias co' vipéreo laço
As grenhas das Bistónidas.

Tu, quando a impia tropa dos Gigantes
Pelo alto aos reinos paternaes trepava,
Co' as unhas do leão, e queixo horrendo
A Rheto rechaçaste:

Bem que te havião por mais proprio ás danças,
Aos jogos, e aos prazeres, que á peleja;
Porém tu eras poderoso, fosse
Na paz, fosse na guerra.

Vio-te formoso co' aurea ponta o Cérbero
Sem te empecer; (*b*) e a cauda brando arrasta;
E os pés e as pernas, ao voltares, toca
Com a trilingue boca. (*c*)

(b) *Parece-nos melhor a interpretação, que se dá commummente á palavra* Insons, *que a que lhe quer dar Sivry, que a toma no sentido de* Irreprehensivel.

(c) Trilingue boca: *traz a mesma expressão João Franco Barreto Liv. II. Est.* 19. *e Liv. III. Est.* 11.

ODE XVII.

AD MAECENATEM.

NOn usitata, non tenui (1) ferar
Penna biformis per liquidum aethera
Vates; neque in terris morabor
Longius; invidiaque major

Urbis relinquam: non ego, pauperum
Sanguis parentum, non ego, quem vocas (2)
Dilecte, (3) *Maecenas, obibo;*
Nec Stygia cohibebor unda.

---

(1) *Non tenui* em lugar de *Nec tenui*. Bentlei cita dous Mss. a favor desta lição; e Cuningam, e Sanadon a recebêrão no texto.

(2) *Quem vocas*: segue-se aqui a lição commum dos Codigos Mss. e impressos: Bentlei lembrou-se, que talvez se deveria lêr *Quem vocant*; e o que foi mera conjectura de Bentlei, recebeo Sanadon no texto, como certo, ou mui provavel: a de Sivry, que lê *Vocans*, ainda menos nos agrada.

(3) *Dilecte*. Pontuamos o texto de maneira que *Dilecte* se não refira para *Maecenas*, segundo a lição de Cuningam, seguida na Edição de Londres de João Pine-

ODE XVII.

A MECENAS.

NÃo com usada, não com debil pluma
Pelo liquido ar biforme vate
Voarei; nem mais tempo sobre a terra
Serei; maior que a inveja

Deixarei as Cidades; nem eu sangue
De pobres pais, nem eu, a quem *Dilecto* (*a*)
Chamas, Mecenas, morrerei; nem prêzo
Serei do Estygio lago.

(a) *Esta interpretação he já de Acron, seguida de Biedma, de Martignac, de Juvenci, de Dacier, de Jeronymo Buono, e de outros. Insistindo-se na intelligencia commum, póde dizer-se:*

..... nem eu, a quem tu chamas,
Caro Mecenas *etc.*

Jam jam residunt cruribus asperae
Pelles; et album mutor in alitem
Superne; (4) nascunturque leves
Per digitos, humerosque plumae.

Jam Daedaleo tutior (5) Icaro,
Visam gementis litora Bospori,
Syrtisque Getulas canorus
Ales, Hyperboreosque campos.

---

de 1733. posto que Bentlei a tivesse já reprovado com razões, em que todavia não achamos a força, que cumpria, para entrarmos no seu partido, e no de Sanadon, que foi por elle.

(4) *Superne:* assim lêm Lambino, Baxter, Sivry, e quasi todos; assim lêo a maior parte dos Mss. e todos os que vio Lambino; alguns porém lêm *Superna*, lição que aponta o mesmo Lambino, que a reprova: e esta foi a que seguio Mureto, João Bond, Bentlei, e Cuningam. Dacier tambem foi por ella, por entender, que a ultima syllaba de *Supernè* era longa, pedindo o verso, que fosse breve, no que certo se enganou, pois que se acha tambem breve nos Poetas, como notárão Lambino, e Sanadon, e o mesmo Bentlei; e se póde ver em Lucrecio Liv. VI. v. 543. e 696. em Prudencio Peristeph. XII. 39. e Cathem. III. 1. em Festo Avieno Orae Marit. Descript. *Superne venti* etc.

(5) A lição vulgar traz *Ocior:* o Codigo Leidense, que vio Bentlei, lê *Notior*; e este suspeitando falta, emendou *Tutior:* o que adoptárão no texto Juvenci, Sanadon, e Sivry.

Já já asperas pelles pelas curvas
Me recrescem; por cima sou mudado
Em alvo cysne; e pelas mãos e hombros
Lizas plumas me nascem.

Já mais seguro, que Dedáleo Icaro,
Ave canóra, do gemente Bósphoro
Verei as praias, e as Getúlias Syrtes,
E os Hyperboreos campos.

Me Colchus, et qui dissimulat metum
Marsae cohortis, Dacus, et ultimi
Noscent Geloni: me peritus
Discet Iber, Rhodanique potor.

Absint inani funere naeniae,
Luctusque turpes, et querimoniae:
Conpesce clamorem, ac sepulcri
Mitte supervacuos honores.

A mim conhecer-me-ha o Colcho, e o Dacio,
Que da Marsa cohorte o susto encobre, (*b*)
E o ultimo Gelóno: a mim o douto
Ibero, e o que ora bebe

O Rhódano. Não haja em vãas exequias
Endechas, torpes luctos, e queixumes:
Tu refreia o clamor, (*c*) e do sepulcro
Deixa as inuteis honras.

(b) *Dacier entende aqui os Parthos, e para elles, e não para o Dacio he que applica esta clausula:* Et qui dissimulat metum Marsae cohortis: *o que approva Sanadon. A razão porém que para isto dão, não nos convence.*

(c) *Sanadon ajunta as duas palavras* Querimoniae, *e* Clamorem, *corrigindo a pontuação, e dizendo:* Refreia o clamor das queixas, ou carpidos: *o que não seguimos.*

FIM DO TOMO I.